

Os homens consomem-se
à procura do Paraíso sem
Deus; melhor fora que se-
guissem a Deus sem pensar
no Paraíso.

GUSTAVE THIBON

Correio DO Vouga

DIRECTOR M. Caetano Fidalgo
REDACTOR Mário da Rocha
EDITOR A. Augusto de Oliveira
ADMINISTRADOR Alvaro Magalhães
REDAÇÃO Gráfica do Vouga — Te-
ADMINISTRAÇÃO lefone 22746—R. do Ba-
OFICINAS talhão de Caçadores Dez

PESADELO ou GLÓRIA

NÃO sofre contestação ser caracterís-
tica acentuada dos nossos dias a
tomada de consciência da dignida-
de de cada homem. Esta auto-con-
sciencialização — se não se fizer,
muitas vezes, à custa da dignidade do outro —
seria indício de que a humanidade estava pres-
tes a atingir o uso da razão. Porém...

O actual estado das coisas é resultado de um longo processo histórico-psicológico que se vem acentuando desde a Renascença. Fascinado pelos valores estético-literários da Antiguidade Clássica, o humanista ficou preso do homem. Manifestações por demais claras desta auto-suficiência são o Livre Exame dos reformadores, o Enciclopedismo francês, o Deísmo britânico e o Iluminismo alemão.

Colocando a liberdade como característica basilar do ser, Sartre levou o movimento ao paroxismo: dignidade, na mais absoluta liberdade; auto-suficiência desprezadora do passado, brincando com o presente e arremessando-se, de olhos vendados, no futuro.

Além da influência destas ideias, outros factores há que acicalam a consciência da auto-suficiência humana. Com suas descobertas, o homem venceu a natureza. Todavia, esta vitória tornou-se, para ele, numa aliciante tentação: o homem a ninguém quer dever nada, nem mesmo a Deus. E' o cientismo transformado em tecnolatria.

Não seremos nós que regateamos elogios à técnica e ao poder inventivo da inteligência que, no homem, depositou o Criador; não menosprezamos o grandíssimo valor desta consciencialização e apreço da liberdade humana. Todavia, o mundo conhece, por amarga experiência, a verdade profunda das palavras de Dostoiévsky: «partindo da liberdade

C O N T I N U A N A S É T I M A P Á G I N A

Aquele que fica sempre à espera...

E' admirável, na sua simplicidade e profundidade, a doutrinação litúrgica destas semanas quaresmais, — caminhos de silêncio e ascese por onde a Igreja, que bem conhece a psicologia da alma humana, nos leva agora pela mão, carinhosa e maternalmente, desde o deserto árido da tentação até ao pórtico luminoso da casa do pai de família onde se encontra, em mesa posta, o pão abundante e sadio para todas as fomes.

O pecado é o maior mal do mundo, — tão grande que só o homem, a mais perfeita das criaturas, é capaz de o praticar, porque só ele tem a sublime dignidade de ser livre. Um sábio professor, na sua cátedra da Sorbona, percorrendo sobre o admirável movimento dos astros, afirmava há pouco, perante um auditório heterogéneo de cristãos, muçulmanos, judeus, budistas e pagãos: «Todos os seres, no mundo, obedecem a Deus, excepto o homem quando peca».

Há, porém, hoje, alguma coisa de novo na história religiosa da humanidade: é a negação, teórica ou prática, do próprio conceito de pecado, da própria consciência de pecado. Antigamente, ainda o homem ficava de joelhos debaixo das ruínas da sua vida despedaçada e perdida; agora, desprezando a moral objectiva e pretendendo erguer, em seu lugar ou contra ela, uma simples ética de prazer, o homem está de pé, em atitude de revolta formal, vangloriando-se do seu pecado, canonizando-o e apresentando-o à sociedade como suprema lei da vida.

A Igreja sabe-o. Por isso, já ela falou, ao princípio da Quaresma, da detestação e da renúncia do pecado, como primeiro acto da conversão da alma para Deus. A divina figura do Senhor Jesus, levantada contra a violência da Ir-

C O N T I N U A N A P Á G I N A Q U A T R O

A CIDADE oitavo artigo de ALFA e os seus problemas

A ideia que Aveiro é um centro turístico privilegiado radicou-se no espírito de muitos aveirenses inclinados ao optimismo. E' uma ideia que vem de trás, de há pouco mais de trinta anos, e que seduziu alguns homens de destaque no nosso meio. A propaganda que então se fez das excelências da paisagem da Ria — e só a paisagem constituía o feitiço mágico que iria chamar à nossa cidade milhares de turistas — hipnotizou a nossa gente e os resultados não foram nada brilhantes. *Quod volumus facile credimus*, diziam os latinos, e é certo. Acreditamos em tudo o que desejamos e foi o desejo de ver progredir a nossa terra que levou os homens de 1930 a acreditar em abstrações. Ninguém os pode levar a mal por isso. Eram pessoas bem intencionadas, acendrados bairristas, mas a quem faltava objectividade, a noção precisa das realidades.

A cidade não tinha hotéis, nem restaurantes, nem ruas pavimentadas, nem passeios, nem modernas casas de espectáculo, nem cafés aceitáveis, nem água aos domicílios, nem esgotos eficientes. Aveiro, nessa época, era uma aldeia em ponto grande. Faltava-lhe tudo!

Os entusiastas do turismo estavam convencidos de que bastava apregoar a suprema beleza da paisagem ribeirinha para que se formasse uma corrente turística para a nossa terra. Mas a verdade, a triste verdade, é que os turistas não apareciam, e os que vinham até nós pertenciam à categoria dos «torna viagem» ou dos chamados «turistas de garraão».

Ora, pomos hoje aos nossos leitores esta pergunta: — Aveiro é uma cidade turística; ou não possui condições para ser um centro de atracção do turismo?

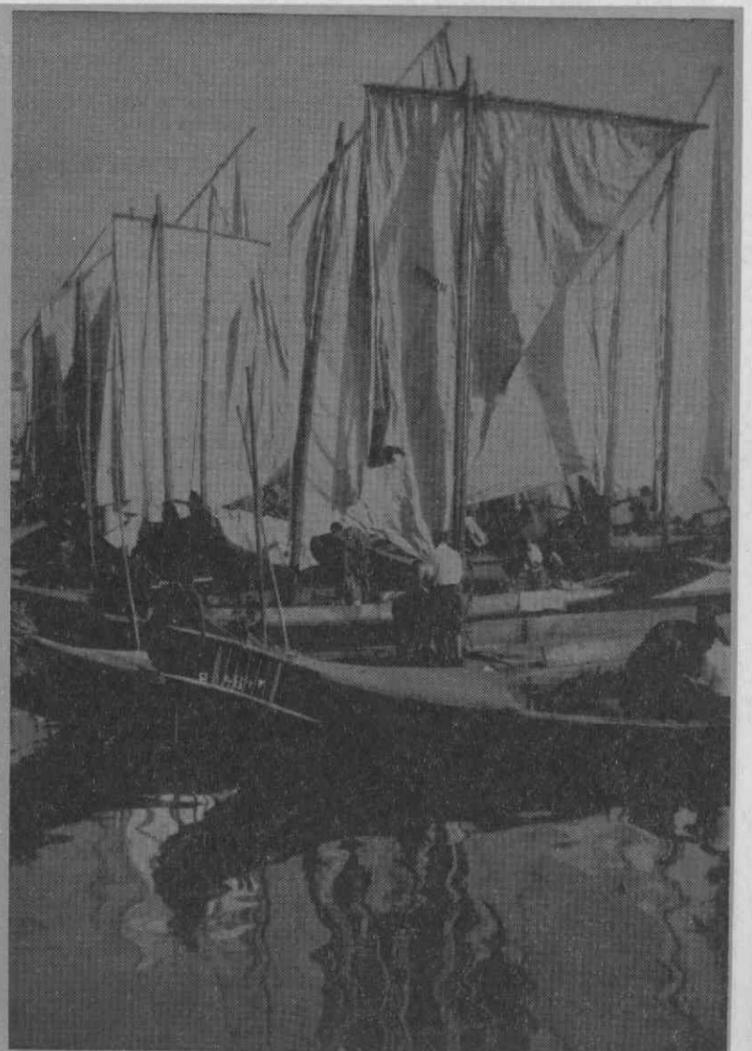
Antes de respondermos à interrogação acima, devemos definir, segundo o nosso critério, o que entendemos por centro turístico. Consideramos centro de atracção de turismo o local, a cidade ou a região que possua algumas dos seguintes requisitos: museus, monumentos notáveis, motivos arquitectónicos de interesse, grandes iniciativas urbanísticas, casas de espectáculo e diversões, campos de jogos, piscinas, parque de campismo, belas paisagens, tudo

C O N T I N U A N A P Á G I N A Q U A T R O

Nova Iorque tem a sua Estátua da Liberdade na ilha de Manhattan; Paris ostenta o seu Arco de Triunfo nos Campos Elísios; Lisboa ergue sobranceira ao Tejo sua Torre de Belém; e Aveiro abre ao vento e ao sol as velas brancas dos seus barcos de ria.

Diferença? Sim, apenas aquela que vai entre o grande senhor que encomenda um retrato seu para oferecer e o amigo hospitaleiro que oferece ao visitante a beleza eterna da sua própria face...

Foto de CARLOS SOUTO





DOCTRINA

ESTA página destina-se, normalmente, às informações da cidade. É o dia-a-dia do nosso burgo, os acontecimentos decorrentes da sua vida social, religiosa, política, administrativa, cultural, económica, militar, judicial, etc.. Simples notícias, quase sempre. Às vezes, aflora-se um comentário, apresenta-se um alvitre, dá-se uma sugestão. Esta página não tem, pois, grandes pretensões. Mas é necessária. É indispensável.

As minúcias do pormenor não devem excluir, todavia, a harmonia do conjunto. Nós somos pelo todo. Assim, pensamos que, na missão de informar, pode caber também a preocupação de formar. Isto é: fazer doutrina.

Ora hoje, aqui, queríamos dizer a Aveiro uma palavra amiga. Porque o assunto, para ser resolvido, exige clima de amizade. Amizade e compreensão. Doutra modo, com outras palavras, noutra estilo, será difícil. Talvez impossível.

Os Passos, eis a questão. Velhinhos de muitos anos, eles estão enraizados na alma do Povo. Não é mal, não. Podem até lembrar-nos que fica sempre uma réstea de sol no fundo das consciências, quando tudo se perde.

Não é agora o caso de dizer que os Passos, como todos os outros cortejos religiosos da cidade, porque são actos de culto público, deverão ainda revestir-se, sempre que se realizem, de maior solenidade, em verdadeiro espírito de fé, a traduzir piedade sincera e autêntica. Ou assim ou nada. Exibicionismo, não. Espectáculo, nunca.

O caso, agora, é este. A cidade não é grande. Num instante se vai do Eucalipto às Barrocas. E ainda mais depressa se faz o caminho do Alboi ao Senhor dos Aflitos.

O problema, todos os anos, vem ao de cima. Fala-se, comenta-se, repara-se. Alguns lamentam, outros censuram.

Mas porquê, afinal, hão-de ser repetidos os Passos em Aveiro, uns em baixo e outros em cima? Não serão, assim, Passos perdidos?!

Uma só procissão, com a presença amiga das duas freguesias, em perfeito espírito colaborante, abraço de um só povo, testemunho de um sentimento igual e único, é que seria bem.

Estamos a falar a Aveiro. Com toda a sinceridade. E não duvidamos de que Aveiro deseje, também sinceramente, rever este velho problema e resolvê-lo com honra.

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

Hoje — Maria José Sequeira de Santa Maria, filha do sr. Dr. Américo do Carmo Santa Maria.

Amanhã — Maria Gabriela de Santa Marta Belo, filha do sr. Dr. José Gonçalves Belo; D. Maria Augusta da Cunha Dias, esposa do sr. Dr. Nuno da Cunha Dias; Manuel Moreira Queirós; Eduardo dos Santos Gamales.

Dia 26 — Ana Maria Nogueira de Lemos, filha do sr. Dr. Alberto Nogueira de Lemos; Jaime da Neta Sardo, filho do sr. João da Neta Sardo; Dr. Nuno da Cunha Dias.

Dia 27 — D. Maria Fileta Ferreira de Pinho.

Dia 28 — Maria da Graça Gonçalves Henriques, filha do sr. Abel Henriques Ferreira da Encarnação; Maria Manuela, filha do sr. Eng. Vasco José César Rego de Macedo Carvalho Ribeiro; Professor Doutor Fernando Magano; Padre António Ribeiro de Melo e Sousa; Padre Manuel Joaquim dos Santos Vilar; Francisco Maria Sequeira de Santa Marta, filho do sr. Dr. Américo de Santa Marta; Eílio Marques da Maia.

Dia 29 — D. Maria José Pinheiro da Cunha, esposa do sr. Capitão Manuel Lourenço da Cunha; D. Senhorinha Cândida Alves de Moraes Ca-

lado, esposa do sr. José da Purificação de Moraes Celado; D. Teresa Marques Baptista da Silva Soares; Capitão João Mendes Leite de Almeida.

Dia 30 — D. Irene Rodrigues dos Santos Cruz, esposa do sr. Francisco Simões Cruz; Maria de Lourdes Vilar Seixas, filha do sr. Fernando de Sá Seixas; Maria Celeste Pinheiro Ferreira, filha do sr. Francisco Ferreira; Carlos Manuel Serrico Vieira, filho do sr. António Gamales Vieira.

AMÉRICO MARQUES

Acaba de ser promovido à categoria de chefe de escritório e colocado na Agência do Banco de Portugal das Caldas da Rainha o nosso dedicado amigo sr. Américo da Silva Marques, natural da Murtosa e antigo funcionário nesta cidade.

Felicitemo-lo sinceramente.

PRIOR DA GLÓRIA

O pároco da Glória, desta cidade, sr. Padre Messias da Rocha Hipólito, ausentou-se para o Porto, a fim de descansar alguns dias e se restabelecer da doença que o tem obrigado a estar de cama.

Os assuntos e trabalhos da paróquia estão confiados ao sr. Padre Mário Ferreira Becalhou, do Seminário de Celvão.

CASAMENTO

Na igreja das Carmelitas, desta cidade, realizaram o seu casamento, no dia 21, a sr.ª D. Maria de Lourdes da Cunha Pereira Lopes, filha da sr.ª D. Eduarda da Cunha Pereira Lopes e do sr. Anselmo José Lopes Ferreira, e o sr. Capitão de Artilharia Joaquim Pereira da Silva, natural de Penafiel, filho da sr.ª D. Maria Engrácia da Silva Mendes e de Vitorino Pereira da Silva, já falecido.

Presidiu à cerimónia o sr. Padre Angelo Ferreira e foram padrinhos a sr.ª D. Loia Portela Guimarães Martins Lopes e o sr. Eng. António da Cunha Pereira Lopes.

O Hospital de Aveiro esclarece

Com o pedido de publicação, recebemos da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro o seguinte esclarecimento:

«Tendo corrido pela cidade um boato que, no passado domingo, dia 8, um indivíduo acometido de doença, quando assistia ao desafio Beira Mar-Leixões, fora transportado ao Hospital e não encontrara um Enfermeiro que o tratasse imediatamente nem material para lhe administrar oxigénio; esclarece-se o Ex.º Público do seguinte:

1 — É destituída de toda a verdade tal afirmação. Não passa de boato pernicioso.

2 — Quando o doente chegou ao Banco já ali se encontrava um Enfermeiro que atendia outro doente.

3 — O tempo de espera por tratamento foi só o estritamente necessário à montagem do equipamento que lhe administraria o oxigénio.

4 — O Hospital neste capítulo está bem apetrechado, pois tem uma TENDA DE OXIGÉNIO das melhores do mercado.»

Dr. Torquato Gomes

Está em Aveiro desde há dias, em visita de rotina ao Liceu Nacional, o sr. Dr. Torquato Gomes, inspector do ensino liceal.

Conservatório Regional

O Conselho Administrativo do Conservatório Regional de Aveiro acaba de publicar o relatório do primeiro ano da sua actividade.

O documento abre com um resumo histórico referente à fundação, com relevo especial para o sr. Dr. Orlando de Oliveira, a quem se deve a feliz iniciativa, e para todos os que com ele colaboraram dedicadamente desde o princípio, quer organismos oficiais quer pessoas particulares. Depois de descrever a festa inaugural, realizada em 8 de Outubro de 1960, refere as actividades escolares e circum-escolares, elogiando os professores e os alunos, e recordando, de modo especial, a homenagem à Fundação Calouste Gulbenkian e ao seu ilustre Presidente, sr. Dr. Azeredo Perdigão, em 27 de Junho de 1961.

O capítulo seguinte trata do problema das instalações e dos passos dados até agora para a sua conveniente solução. Como se sabe, o Conservatório está provisoriamente instalado no edifício do Liceu, mas o Conselho de Administração trabalha para que ele tenha, tão depressa quanto possível, uma casa própria.

Este magnífico instituto de cultura musical, que é, já hoje, uma honra para Aveiro, pôde contar, desde o princípio, graças à benemérita Fundação Gulbenkian, com a generosa dádiva dos instrumentos indispensáveis, no valor aproximado de 250.000\$00, e de 100.000\$00 anuais no primeiro triénio. Além deste vultoso contributo, o Conservatório foi contemplado com 50.000\$00 pela Câmara Municipal e com 45.000\$00 pela Junta Distrital de Aveiro.

As receitas até ao fim do ano escolar 1960-1961, provenientes de várias fontes, fo-

HOMENAGEM ao sr. Dr. Manuel Marques Damas

Conforme referimos no último número, a Escola Industrial e Comercial de Aveiro, no sábado passado, prestou significativa e merecida homenagem ao professor sr. Dr. Manuel Marques Damas que, nesse dia, completou 70 anos, atingindo o limite de idade, e deixou o exercício do seu múnus naquele estabelecimento de ensino, após 35 anos de trabalho no ensino técnico.

A sua última aula foi dada no ginásio, pelas 12 horas, com a assistência do Director, professores, alunos e um grupo de amigos, antigos professores e antigos alunos daquela Escola. As suas palavras, repassadas da emoção própria dos momentos culminantes de uma vida inteiramente devotada à causa do ensino, foram ouvidas com o maior interesse e sentimento de todos quantos à sua roda se juntaram.

Seguiu-se a sessão solene de homenagem, a que presidiu o Director, sr. Dr. Amadeu Cachim, ladeado pelo homenageado e pelos directores dos Cursos Comercial e Ciclo Preparatório, srs. Drs. Rocha e Cunha e Macedo Pita, e pelo rev. Padre António Oliveira,

que, sendo o professor mais antigo da casa depois do homenageado, foi o primeiro a usar da palavra enaltecendo todas as qualidades e virtudes do sr. Dr. Marques Damas.

O sr. Director aproveitou a oportunidade da sessão para distribuir os prémios aos alunos dos cursos industriais e conferir ao homenageado a honra da entrega dos mesmos, pois o sr. Dr. Damas exerceu a função de director dos referidos cursos. Ao encerrar a sessão, o sr. Dr. Amadeu Cachim referiu-se largamente à pessoa e à acção educativa do sr. Dr. Damas, um dos seus mais próximos colaboradores na direcção da Escola.

Houve em seguida, na cantina da Escola, um almoço de confraternização dos professores e mestres. Constituiu o último acto da homenagem. Aos brindes usaram da palavra as professoras sr.ª D. Dulce Souto e D. Ondina Leite e os professores srs. Eng. Manuel Pascoal e Dr. David Cristo, todos manifestando sentimentos de amizade, admiração e simpatia pelo homenageado. O sr. Director, após breves mas significativas palavras, depôs nas mãos do sr. Dr. Manuel Marques Damas uma valiosa lembrança oferecida pelo corpo directivo e docente da Escola Técnica de Aveiro ali presente. No fim, o homenageado encerrou a série de brindes, exprimindo sentidamente toda a sua surpresa e todo o seu reconhecimento pela manifestação de que fora alvo.

O sr. Dr. Manuel Marques Damas, natural de Ilhavo, doutorado em Ciências Físico-Matemáticas pela Universidade de Gand (Bélgica), começou a prestar serviço como professor da Escola Técnica de Aveiro no ano lectivo de 1927-28. Até ao último sábado, só esteve ausente do seu meio escolar desta cidade, de 1945 a 1949, quando foi colocado, como professor efectivo, na Escola Marquês de Pombal, onde dirigiu o Curso Químico-Técnico.

Muito conhecido no nosso meio, pois são mais de trinta as gerações dos seus alunos, passou a vida inteiramente devotado à educação e ensino na Escola de Aveiro.

Foi justa e merecida esta manifestação de homenagem, à qual o «Correio do Vouga» se associou. Fazemos votos por que durante muitos anos o sr. Dr. Marques Damas goze o merecido descanso a que por lei foi obrigado a submeter-se.

O sr. Dr. Azeredo Perdigão agradece a homenagem do Conservatório



Presentes de aniversário

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Andebol

A quarta jornada do Campeonato Distrital de Andebol teve os seguintes resultados: Académica de Coimbra 20 — Avanca 5; Sanjoanense 6 — Espinho 9; Escola Livre 18 — Atlético Vareiro 11; Beira Mar 11 — Amoníaco 5.

Ciclismo

A segunda prova dos Campeonatos Regionais de Fundo, para Independentes e Amadores — Juniores tiveram um itinerário no percurso total, respectivamente, de 224 e 140 quilómetros, tendo, em cada, os vencedores conseguido a média de 32,307 e 30,996 Km/h.

Na primeira prova, classificaram-se nos cinco lugares da frente, com o mesmo tempo de 6 h., 56 m., e 53 s., Antonino Baptista (Sangalhos) Laurentino Mendes (Ovarense) Fernando Simões (Oliveira do Bairro), João Gomes (Ovarense), Carlos Pires (Oliveira do Bairro).

Na prova de Amadores — Juniores a classificação, nos primeiros lugares, ficou assim ordenada:

Manuel de Costa (Ovarense) Miguel Coelho e Manuel Cadima (Sangalhos) todos com 4 h. e 31 m.; Armando Reis (Ovarense) e António Pereira (Sangalhos) ambos com 4 h., 33 m., e 55 s.

Amanhã realiza-se, em Sangalhos, a terceira e última prova em sistema de contra-relógio.

Voleibol

Na segunda jornada do Torneio Internacional de Voleibol que está a realizar-se em Caracas, o Sporting de Espinho foi derrotado pela selecção de Venezuela por 3-2.

Na terceira jornada deste mesmo torneio, defrontando de novo a turma venezuelana, o Espinho conseguiu vencer por 3-2.

Distrital

O Alba, de Albergaria a Velha, é o virtual vencedor da 11 divisão distrital de Futebol, ao triunfar no passado domingo, em que se realizou a penúltima jornada do campeonato aveirense de divisão secundária, sobre o Bustelo por 4-0.

Outros resultados da jornada: Alba 4 - Bustelo 0; Anadia 5 - Paços de Brandão 2.

Classificação actual: Alba 14; Anadia 11; Bustelo 10; Paços de Brandão 5.

Jogos para amanhã: Alba - Anadia; Paços de Brandão - Bustelo.

Estarreja

A Direcção do Clube Desportivo de Estarreja acaba de tomar a iniciativa de promover uma campanha com o fim de adquirir uma viatura para as deslocações do grupo representativo daquela colectividade desportiva.

E a decisão é tanto mais de realçar quanto ela demonstra dinamismo empreendedor dos presentes corpos directivos e quanto ela representa do benefício para as actividades desportivas regionais.

Com efeito, não está apenas em vista servir o clube mas, pondo a viatura à disposição de outros clubes, facilitar as deslocações de equipas de outros clubes com menos possibilidades.

A campanha está a ser lançada convenientemente a todos os conterrâneos e amigos do C. D. E., e a receber desde já numerosas adesões e o apoio da imprensa regional.

feixe de NOTÍCIAS

Como já oportunamente noticiámos, o C. D. Estarreja promoveu um torneio popular regional de futebol, por sistema de eliminatórias. A primeira mão da primeira eliminatória teve os seguintes desfechos: Salreu 6 — Canelas 0; Avanca 4 — Veiros 2; Fermelã 4 — Pardilhó 1; Murloso 2 — Bunheiro 2. O jogo Santo Amaro — Agro não chegou a realizar-se na data prevista devido ao mau tempo.

Para actuar nos campeonatos nacionais, de acordo com o solicitado pela Comissão Central e que pela mesma foi sancionada, a Comissão Distrital de Arbitros constituiu as seguintes equipas de arbitragem:

I e II Divisão
A — Edmundo Duarte de Carvalho, Carlos dos Santos Paulo e Henrique Silva e Costa.

B — José Porfírio Silva, José dos Santos Pereira e Manuel Maria Valente.

III Divisão e Júniores
A — Mário Pereira Silva, Jorge da Silva, Manuel da Silva Soares.

B — Alfredo Fernandes Carvalho, Fernando Pais Vasconcelos e Francisco Silva Costa.

C — Manuel Pinto da Costa, Carlos E. São Neiva e Rui Manuel Santos Paula.

D — Eduardo Panão de Jesus, Elío Rodrigues Pinto e Manuel A. Pereira Costa.

No Estádio das Antas, no Porto, sob a arbitragem de João Vale, de Braga, o Beira Mar fez o que poucos esperavam na primeira jornada do Nacional de Futebol em Júniores. A turma aveirense aplicando-se notavelmente na defesa, viu-se apenas batido por 1-0, tendo o golo sido marcado por Mamede, no último minuto da partida.

F. C. Porto — Guerra; Gonçalves Barros, Mamede, Almeida e Martins; Cardoso, Joaquim, Ernesto, Mamede e Acácio.

BEIRA-MAR — Artur; Albino e José Manuel; Américo, Virgílio e Ziferelos; Borreto, Carlos Alberto, Coulinho, Santos e Victor.

Beira Mar voltou a fazer o que havia feito perante o Guimarães: um jogo que não se viu, mas que rendeu! E como, em campeonato, é isso, sobretudo o que conta, isso, tudo está bem...

O fio de jogo da equipa é presentemente outro. Menos espectacular, porém mais perigoso; menos trabalhado, porém mais produtivo.

Enquanto o Leixões, tecendo um jogo com mais «miolo» a meio campo, revelou a capacidade de quem sabe «fazer» futebol, o Beira-Mar, cuidando sobretudo de defender a baliza de Bastos e em violar a de Rosas, preocupou-se sobretudo em fazer golos...

Um golo que desenterrou o campeonato

E fez os golos de que necessitava, e forçou ainda muitos outros que, por precipitação, falta de talento ou azar no remate, não chegou a converter.

Ainda não havia um minuto de jogo, Miguel e Chavez desenvolveram o primeiro ataque. Diego isolado, acabou por ficar em jogo por a bola ter ressaltado dum adversário; o dianteiro aveirense, talvez pelo inesperado e rápido desfecho do lance, atirou mal. Aos quatro minutos, foi Azevedo que, do semicírculo, desferiu violento remate, que Rosas em voo desviou para «corner», junto ao canto esquerdo da trave. E aos dez minutos, Chavez e Diego voltaram a apoquentar seriamente Rosas, atirando de novo a rasar o ângulo superior esquerdo.

Foi assim que o Beira-Mar começou o desafio, buscando o golo como única razão de ser do seu jogo. E conseguindo uma diferença de duas bolas, o Beira-Mar ganhou uma dupla vitória, pois tendo perdido na primeira volta pela diferença mínima, possui agora um melhor «goal-coverage», que o sobrepõe: ao Leixões num caso de empate em pontos. E isto já pode suceder na próxima jornada, em que o Leixões recebe o «leader» e o Beira Mar visita o «lanterna vermelha».

O terceiro golo fez, pois, renascer as esperanças do Beira Mar — fugir

A última jornada do Campeonato Regional de Infantis não trouxe qualquer surpresa.

Na ronda de domingo passado, o interesse foi restrito, pelo franco favoritismo que cabia às equipas visitantes. Estas confirmaram as previsões, mas os resultados foram um tanto desnivelados.

Assim, o Sangalhos logrou vencer, e por margem que não reflecte quaisquer dúvidas, a Atlético de Avanca, enquanto o Esgueira infligiu pesada derrota ao grupo do Amoníaco. Com efeito, os esgueirenses possuem melhor conjunto, mas não se esperava que a sua vitória fosse tão além, nos números finais. Dada esta circunstância, o grupo da «Alamedas», arrecadou sem qualquer derrota, o título de campeão. Feito notável, dado que o seu conjunto é muito jovem, mas servido por elementos muito habilidosos para a prática da modalidade.

Apenas um conselho. Treinar com afinco e não adormecer à custa dos louros alcançados, porque os adversários do Nacional, F. C. de GAIA ou OLIVAS, são equipas bem preparadas e constituídas por bons elementos, e sem dúvida, qualquer uma delas, conjuntos de respeito. Há que ter em vista este pormenor:

RESULTADOS GERAIS
Amoníaco, 17 — Esgueira, 31
Avanca, 21 — Sangalhos, 34

CLASSIFICAÇÃO FINAL
I. V. D. F. C. P.
Esgueira . . . 6 6 0 182-118 18
Sangalhos . . . 6 3 3 149-125 12
Amoníaco . . . 6 3 3 127-152 12
Avanca . . . 6 0 6 115-178 6

Campeonato Regional de Júniores
Ainda não foi marcada pela A. B. A., a data da final do Campeonato Regional de Júniores, em face de um protesto apresentado pela Associação Desportiva Sanjoanense.

Campeonato Nacional da II Divisão
Vai finalmente ter o seu início nas Séries A-1 e A-2, da Zona

Campeonato Regional de Júniores
Ainda não foi marcada pela A. B. A., a data da final do Campeonato Regional de Júniores, em face de um protesto apresentado pela Associação Desportiva Sanjoanense.

Campeonato Nacional da II Divisão
Vai finalmente ter o seu início nas Séries A-1 e A-2, da Zona

Campeonato Regional de Júniores
Ainda não foi marcada pela A. B. A., a data da final do Campeonato Regional de Júniores, em face de um protesto apresentado pela Associação Desportiva Sanjoanense.

Campeonato Nacional da II Divisão
Vai finalmente ter o seu início nas Séries A-1 e A-2, da Zona

Campeonato Regional de Júniores
Ainda não foi marcada pela A. B. A., a data da final do Campeonato Regional de Júniores, em face de um protesto apresentado pela Associação Desportiva Sanjoanense.

Campeonato Nacional da II Divisão
Vai finalmente ter o seu início nas Séries A-1 e A-2, da Zona

Campeonato Regional de Júniores
Ainda não foi marcada pela A. B. A., a data da final do Campeonato Regional de Júniores, em face de um protesto apresentado pela Associação Desportiva Sanjoanense.

Campeonato Nacional da II Divisão
Vai finalmente ter o seu início nas Séries A-1 e A-2, da Zona

Campeonato Regional de Júniores
Ainda não foi marcada pela A. B. A., a data da final do Campeonato Regional de Júniores, em face de um protesto apresentado pela Associação Desportiva Sanjoanense.

Campeonato Nacional da II Divisão
Vai finalmente ter o seu início nas Séries A-1 e A-2, da Zona

Campeonato Regional de Júniores
Ainda não foi marcada pela A. B. A., a data da final do Campeonato Regional de Júniores, em face de um protesto apresentado pela Associação Desportiva Sanjoanense.

Campeonato Nacional da II Divisão
Vai finalmente ter o seu início nas Séries A-1 e A-2, da Zona

Campeonato Regional de Júniores
Ainda não foi marcada pela A. B. A., a data da final do Campeonato Regional de Júniores, em face de um protesto apresentado pela Associação Desportiva Sanjoanense.

Campeonato Nacional da II Divisão
Vai finalmente ter o seu início nas Séries A-1 e A-2, da Zona

Campeonato Regional de Júniores
Ainda não foi marcada pela A. B. A., a data da final do Campeonato Regional de Júniores, em face de um protesto apresentado pela Associação Desportiva Sanjoanense.

Campeonato Nacional da II Divisão
Vai finalmente ter o seu início nas Séries A-1 e A-2, da Zona

Campeonato Regional de Júniores
Ainda não foi marcada pela A. B. A., a data da final do Campeonato Regional de Júniores, em face de um protesto apresentado pela Associação Desportiva Sanjoanense.

Campeonato Nacional da II Divisão
Vai finalmente ter o seu início nas Séries A-1 e A-2, da Zona

Campeonato Regional de Júniores
Ainda não foi marcada pela A. B. A., a data da final do Campeonato Regional de Júniores, em face de um protesto apresentado pela Associação Desportiva Sanjoanense.

Campeonato Nacional da II Divisão
Vai finalmente ter o seu início nas Séries A-1 e A-2, da Zona

Campeonato Regional de Júniores
Ainda não foi marcada pela A. B. A., a data da final do Campeonato Regional de Júniores, em face de um protesto apresentado pela Associação Desportiva Sanjoanense.

Campeonato Nacional da II Divisão
Vai finalmente ter o seu início nas Séries A-1 e A-2, da Zona

Campeonato Regional de Júniores
Ainda não foi marcada pela A. B. A., a data da final do Campeonato Regional de Júniores, em face de um protesto apresentado pela Associação Desportiva Sanjoanense.

Campeonato Nacional da II Divisão
Vai finalmente ter o seu início nas Séries A-1 e A-2, da Zona

Campeonato Regional de Júniores
Ainda não foi marcada pela A. B. A., a data da final do Campeonato Regional de Júniores, em face de um protesto apresentado pela Associação Desportiva Sanjoanense.

Campeonato Nacional da II Divisão
Vai finalmente ter o seu início nas Séries A-1 e A-2, da Zona

Campeonato Regional de Júniores
Ainda não foi marcada pela A. B. A., a data da final do Campeonato Regional de Júniores, em face de um protesto apresentado pela Associação Desportiva Sanjoanense.

Campeonato Nacional da II Divisão
Vai finalmente ter o seu início nas Séries A-1 e A-2, da Zona

Campeonato Regional de Júniores
Ainda não foi marcada pela A. B. A., a data da final do Campeonato Regional de Júniores, em face de um protesto apresentado pela Associação Desportiva Sanjoanense.

Campeonato Nacional da II Divisão
Vai finalmente ter o seu início nas Séries A-1 e A-2, da Zona

Campeonato Regional de Júniores
Ainda não foi marcada pela A. B. A., a data da final do Campeonato Regional de Júniores, em face de um protesto apresentado pela Associação Desportiva Sanjoanense.

Campeonato Nacional da II Divisão
Vai finalmente ter o seu início nas Séries A-1 e A-2, da Zona

Campeonato Regional de Júniores
Ainda não foi marcada pela A. B. A., a data da final do Campeonato Regional de Júniores, em face de um protesto apresentado pela Associação Desportiva Sanjoanense.

Campeonato Nacional da II Divisão
Vai finalmente ter o seu início nas Séries A-1 e A-2, da Zona

Campeonato Regional de Júniores
Ainda não foi marcada pela A. B. A., a data da final do Campeonato Regional de Júniores, em face de um protesto apresentado pela Associação Desportiva Sanjoanense.

Campeonato Nacional da II Divisão
Vai finalmente ter o seu início nas Séries A-1 e A-2, da Zona

Campeonato Regional de Júniores
Ainda não foi marcada pela A. B. A., a data da final do Campeonato Regional de Júniores, em face de um protesto apresentado pela Associação Desportiva Sanjoanense.



UMA SECÇÃO DE

JOSÉ DE MATOS

O Clube do Povo de Esgueira, venceu, invicto, o Campeonato Regional de Escola de Jogadores

Brandão, 4; Palavra, 2; Carvalho, 9; Graça, 6; Correia, 2, Maia, 3; e Figueira.

A partida decorreu sempre com agrado, cujo desfecho define bem a diferença existente entre as duas equipas.

Arbitragem imparcial.

A. A. de Avanca, 21
Sangalhos, 34

Jogo em Avanca, sob a direcção de Albano Baptista e António Rino.

O grupo de Avanca constituiu adversário difícil para o Sangalhos e o encontro entre estas duas equipas decorreu com o interesse que se esperava.

A arbitragem agradou.

Constituição das equipas: AVANCA — Orlando, 4; Sousa, 6; Amador, 2; Valente, 4; Carvalho, 5; e Castro.

SANGALHOS — Mendes, Cerca, Costa, 8; Mão, 12; Martinho, 2; Neves, 12; e Muche.

Campeonato Regional de Júniores
Ainda não foi marcada pela A. B. A., a data da final do Campeonato Regional de Júniores, em face de um protesto apresentado pela Associação Desportiva Sanjoanense.

Campeonato Nacional da II Divisão
Vai finalmente ter o seu início nas Séries A-1 e A-2, da Zona

Campeonato Regional de Júniores
Ainda não foi marcada pela A. B. A., a data da final do Campeonato Regional de Júniores, em face de um protesto apresentado pela Associação Desportiva Sanjoanense.

Campeonato Nacional da II Divisão
Vai finalmente ter o seu início nas Séries A-1 e A-2, da Zona

Campeonato Regional de Júniores
Ainda não foi marcada pela A. B. A., a data da final do Campeonato Regional de Júniores, em face de um protesto apresentado pela Associação Desportiva Sanjoanense.

Campeonato Nacional da II Divisão
Vai finalmente ter o seu início nas Séries A-1 e A-2, da Zona

Campeonato Regional de Júniores
Ainda não foi marcada pela A. B. A., a data da final do Campeonato Regional de Júniores, em face de um protesto apresentado pela Associação Desportiva Sanjoanense.

Campeonato Nacional da II Divisão
Vai finalmente ter o seu início nas Séries A-1 e A-2, da Zona

Campeonato Regional de Júniores
Ainda não foi marcada pela A. B. A., a data da final do Campeonato Regional de Júniores, em face de um protesto apresentado pela Associação Desportiva Sanjoanense.

Campeonato Nacional da II Divisão
Vai finalmente ter o seu início nas Séries A-1 e A-2, da Zona

Campeonato Regional de Júniores
Ainda não foi marcada pela A. B. A., a data da final do Campeonato Regional de Júniores, em face de um protesto apresentado pela Associação Desportiva Sanjoanense.

Campeonato Nacional da II Divisão
Vai finalmente ter o seu início nas Séries A-1 e A-2, da Zona

Campeonato Regional de Júniores
Ainda não foi marcada pela A. B. A., a data da final do Campeonato Regional de Júniores, em face de um protesto apresentado pela Associação Desportiva Sanjoanense.

Campeonato Nacional da II Divisão
Vai finalmente ter o seu início nas Séries A-1 e A-2, da Zona

Campeonato Regional de Júniores
Ainda não foi marcada pela A. B. A., a data da final do Campeonato Regional de Júniores, em face de um protesto apresentado pela Associação Desportiva Sanjoanense.

Campeonato Nacional da II Divisão
Vai finalmente ter o seu início nas Séries A-1 e A-2, da Zona

Campeonato Regional de Júniores
Ainda não foi marcada pela A. B. A., a data da final do Campeonato Regional de Júniores, em face de um protesto apresentado pela Associação Desportiva Sanjoanense.

Campeonato Nacional da II Divisão
Vai finalmente ter o seu início nas Séries A-1 e A-2, da Zona

Campeonato Regional de Júniores
Ainda não foi marcada pela A. B. A., a data da final do Campeonato Regional de Júniores, em face de um protesto apresentado pela Associação Desportiva Sanjoanense.

Campeonato Nacional da II Divisão
Vai finalmente ter o seu início nas Séries A-1 e A-2, da Zona

Campeonato Regional de Júniores
Ainda não foi marcada pela A. B. A., a data da final do Campeonato Regional de Júniores, em face de um protesto apresentado pela Associação Desportiva Sanjoanense.

Campeonato Nacional da II Divisão
Vai finalmente ter o seu início nas Séries A-1 e A-2, da Zona

Campeonato Regional de Júniores
Ainda não foi marcada pela A. B. A., a data da final do Campeonato Regional de Júniores, em face de um protesto apresentado pela Associação Desportiva Sanjoanense.

Campeonato Nacional da II Divisão
Vai finalmente ter o seu início nas Séries A-1 e A-2, da Zona

Campeonato Regional de Júniores
Ainda não foi marcada pela A. B. A., a data da final do Campeonato Regional de Júniores, em face de um protesto apresentado pela Associação Desportiva Sanjoanense.

Campeonato Nacional da II Divisão
Vai finalmente ter o seu início nas Séries A-1 e A-2, da Zona

Campeonato Regional de Júniores
Ainda não foi marcada pela A. B. A., a data da final do Campeonato Regional de Júniores, em face de um protesto apresentado pela Associação Desportiva Sanjoanense.

Campeonato Nacional da II Divisão
Vai finalmente ter o seu início nas Séries A-1 e A-2, da Zona

Campeonato Regional de Júniores
Ainda não foi marcada pela A. B. A., a data da final do Campeonato Regional de Júniores, em face de um protesto apresentado pela Associação Desportiva Sanjoanense.

North, o Nacional da II Divisão, depois de resolvido o protesto do Ginásio Figueirense e por conseguinte, à repetição de alguns jogos da Poule Final do Distrito de Coimbra.

Este, segundo comunicado distribuído pela Federação Portuguesa de Basquetebol, iniciar-se-á amanhã, com jogos em Sangalhos, Aveiro e Leça, isto no que diz respeito aos grupos representativos da A. B. A.

Quanto aos jogos a disputar em Aveiro e Sangalhos, nada podemos prognosticar sobre os seus resultados, em virtude de não possuímos quaisquer dados em relação ao valor das equipas visitantes. No entanto chamamos a atenção para os quadros aveirenses e baurrenses, sobre o adágio já muito conhecido.

VALE MAIS PREVENIR QUE REMEDIAR.

Na sua deslocação a Leça, a equipa esgueirense tem poucas possibilidades de vencer o seu brioso adversário, dado que o jogo se realiza em Leça, campo onde outras equipas de melhor constituição técnica têm perdido e por marcas substanciais. Todavia, esperamos que os rapazes da «Alamedas», ponham na luta todo o seu brio, a fim de representar condignamente a Associação a que pertencem.

CARTAZ DOS JOGOS

Em Sangalhos
SANGALHOS — GUIFÕES

Em Aveiro
GALITOS — VILANOVENSE

Em Leça
LEÇA — ESGUEIRA

Beira Mar, 3 - Leixões, 1

aos jogos de competência. Tarefa difícil, mas ainda possível.

O campeonato a «doer» pode afirmar-se que vai agora começar. E se a esperança vier a realizar-se, o Beira Mar voltará a ser aquela equipa que ganha as provas quando tudo parece perdido. Oxalá que a «tradição» se mantenha.

Médios nominais

O Beira Mar está a estruturar um fio de jogo em que a bola chegue em dois toques à baliza contrária. Basta atender a que os seus médios o são apenas de nome. Sempre foram defesas Evaristo e Jurado, e não apenas pelo seu lugar na equipa, mas sobretudo pelo seu processo de jogo e pelas suas qualidades de jogadores.

Por isso a transposição da bola da defesa para o ataque não se faz com urdidura, mas faz-se correr a bola para o jogador mais apto em lhe dar caminho mais directo para a baliza. Já não assim no Leixões, equipa que mais uma vez nos impressionou sobretudo pelo seu «jogo de fole», em que tantas vezes a equipa passava fácil e harmonicamente dum quatro, quatro, dois, para um quatro, dois, quatro.

Jogando melhor, o Leixões, foi, talvez por isso, a equipa menos perigosa, mesmo que não se esqueça o endiabrado início da segunda parte e sobretudo aqueles lances em que, aos 60, 66 e 70 minutos, respectivamente por intermédio de Raul II, Oliveira e Osvaldo Silva, o 3-2 esteve à vista.

Mas nesta altura, havia indícios no Beira Mar de que aquele domínio do Leixões não era imposto mas permitido, pois era natural uma certa quebra física a perturbar o rendimento e o acerto dos aveirenses, os quais também não deixaram de ter as suas perdas, como aquela de Azevedo aos 55 m., em que com Rosas saído da baliza deserta, fez «balão», desperdiçando

um golo que seria a tranquilidade do jogo.

Um final sujo

Houve «sururu» no Estádio Mário Duarte. E a arbitragem não tem as mãos limpas, pois não foi isenta de erros. Não terá influido directamente no resultado, mas prejudicou o jogo, deixando em claro certas faltas (houve foras-de-jogo que Fernando Simões, fiscal da bancada, deixou passar incompreensivelmente) que acabaram por irritar os ânimos dos pupilos de Filipe Nunes.

Os cinco minutos últimos decorreram, dentro e fora do rectângulo do jogo, de tal modo que não merecem ser lembrados. A agressão de Jacinto a Jurado, caído no terreno, foi uma falta clamorosa, feita de propósito, por Jacinto. Já o mesmo não podemos dizer da falta de Pacheco sobre Miguel. E no entanto o macaista, com treze anos de jogador correcto em notáveis equipas portuguesas, acabou por ter de sofrer a sua primeira expulsão.

Golos e nomes

Girão que vimos pela primeira vez em jogos oficiais, fez um bom jogo, ganhando muitos lances e entrando sempre neles sem hesitações nem temores. Evaristo conseguiu agarrar-se bem a Osvaldo Silva para o manietar, e a verdade é que o brasileiro não foi, desta

vez, o perigo que se sabe que ele é. Valente voltou mais uma vez a ser um grande jogador. Decidido na defesa, oportuníssimo na interceptação do lance, apoiador constante do ataque, Valente é um «caso» de alta regularidade.

Diego desceu na segunda parte e Chavez continua a ser um jogador codicioso e frenético, cheio de «celas». Os outros, muito esforço e vontade.

Foi Chavez que aos 30 m., recebendo um endosse de Diego, com um toque subtil passou a bola por cima de Rosas, que saíra ao seu encontro.

Aos 38, a defesa aveirense, Liberal e Evaristo, claudicou escandalosamente e Jacinto fez o empate. Mas logo no minuto seguinte, Azevedo lançou a Marçal, que deu o esférico a Diego o qual, na posição em que se encontrava, não teve dificuldade em fazer o tento, contestado, aliás, pelo Leixões, devido ao fora-de-jogo do marcador. Perto dos 53 m., Diego e Miguel perderam sucessivamente a melhor oportunidade de atirar ao golo. O remate tardio deu «canto» que, apontado por Miguel, Diego haveria de aproveitar, levando, de cabeça a bola a embater na base da trave e anichar-se nas redes.

Jogaram, sob a arbitragem de José Alexandre, de Santarém:

Beira Mar — Bastos; Valente e Girão; Evaristo, Liberal e Jurado; Miguel, Marçal, Diego, Chavez e Azevedo.

Leixões — Rosas, Santana e Pacheco; Raul I, Raúl II e Jacinto; Medeiros, Osvaldo Silva, Oliveira, Ventura e Gomes.





Dramático acidente mortal na Torreira

No passado dia 17, cerca das 19 horas, dirigiam-se a suas casas, na Torreira, alguns homens que trabalhavam acidentalmente na construção do campo de aviação de Esmoriz. Um destes homens trazia na camioneta dois paus destinados a cabos de enxada. Sua esposa, como de costume, viera à rua para ver chegar o marido, que se apearia a uns duzentos metros adiante. Este, porém, leve a infeliz ideia de atirar os referidos paus para já ficarem em casa, os quais atingiram grande velocidade e foram derrubar sua esposa e o filho de 10 meses que tinha ao colo. Aquela sofreu ruptura no ventre e o fígado foi gravemente atingido e o filho teve fractura do crânio.

Foram ambos conduzidos ao Hospital de Ovar, pela sr.ª D. Maria da Anunciação Vieira Aresta e seu marido, Frutuoso Maria da Cunha, vindo a falecer ali a pobre mãe, Rosa Gomes, involuntariamente morta pelo seu próprio marido, António Tavares Rebelo. O filho encontra-se em perigo de vida.

A sinistrada deixa seis criancinhas órfãs, tendo a mais velha 14 anos de idade.

O acidente deixou emocionados todos os habitantes desta freguesia, pelas circunstâncias que o rodearam e pela falta que aquela mãe fez aos filhinhos, tanto mais que seu pai trabalhava habitualmente nos traineiros, em Matosinhos.

Centro Paroquial de Assistência de Cacia

Manteve plena actividade, durante todo o ano de 1961, o Centro Paroquial de Assistência de Cacia, que presta socorros espirituais e materiais através das suas diversas secções, beneficiando assim as crianças pobres, os inválidos e indigentes, os doentes e as famílias necessitadas.

Esta obra recebe colaboração preciosíssima da Conferência Vicentina de Santa Isabel, erecta naquela paróquia.

É importante também o aspecto de formação que o Centro tem sempre em vista e que se realiza sobretudo através da publicação do seu boletim, «Voz da Paróquia».

É de salientar o precioso auxílio que a esta instituição tem prestado sempre a Companhia Portuguesa de Celulose e o carinho que o Governo Civil lhe dedica.

Em 1961, o Centro Paroquial teve uma receita de 232.455\$50 e uma despesa de 229.896\$50.

O projecto do novo Hospital da Murtosa já foi aprovado

Referimo-nos já aqui, por várias vezes, à necessidade de construção de um novo edifício para o Hospital da Santa Casa da Misericórdia da Murtosa. O próprio povo havia concorrido com elevada quantia, cerca de 900 contos, para que isso pudesse ser uma realidade.

Aprez-nos agora registar que foi aprovado já pelo sr. Ministro das Obras Públicas o projecto para a referida construção. Como o local já está designado, cremos que a sua aquisição não será morosa nem dificultada e, assim, veremos em breve vencida uma das maiores dificuldades da vila.

Estão de parabéns a Mesa da Santa Casa da Misericórdia da Murtosa e todos aqueles bons amigos da sua terra que não se pouparam a esforços para conseguirem tão grande objectivo.

AGUEDA

Agueda, 20 — Resolveu um grupo de indivíduos desta vila constituir-se em comissão para levar a cabo, este ano, as cerimónias da Semana Santa, realtando um acto que vinha de longa

data e foi sempre do agrado das gentes destes sítios. Tais cerimónias de quando em vez sofrem interrupções, mas para que na altura própria nada falte os referidos membros da comissão organizaram um pedidório e vêm batendo a todas as portas a fim de angariar os meios necessários para ocorrer às despesas.

O simpático gesto e o sacrifício destes senhores foram bem compreendidos e tudo leva a crer que as próximas cerimónias da Semana Santa voltarão a trazer ao nosso meio grande número de devotos, como sucedia antigamente.

ILHAVO

Vai começar a construção da Casa Abrigo para os velhinhos desta freguesia, cujos trabalhos foram já entregues ao empreiteiro que apresentou proposta mais baixa, sr. Augusto de Castro Balacó, de Ilhavo: 1.ª fase, 699.000\$00; edifício completo, 1.639.500\$00.

Espera-se que as obras fiquem concluídas daqui a pouco mais de um ano.

Um grupo de habitantes do lugar da Léguas, deste concelho, constituiu-se em comissão e resolveu adquirir dois sinos novos para a capelinha de Nossa Senhora da Luz. Conseguiu a importância necessária e os dois sinos, um de 125 e outro de 130 quilos, já se encontram colocados no campanário.

SEVER DO VOUGA

Realizou-se o acto de posse do novo Delegado Escolar do concelho, sr. Prof. Armelino da Fonseca e Santos. A sessão solene presidiu o Director Escolar do Distrito, sr. Prof. Boaventura Pereira de Melo, e assistiram, além de muitos professores, as pessoas mais representativas da localidade.

— Amanhã, no lugar de Sanjins, realizar-se-ão as eleições gerais da Cooperativa Agrícola de Lactícínios.

— Audaciosos malandrins assaltaram a Igreja matriz desta freguesia, roubando as importâncias que se encontravam nas caixas das esmolas. A G. N. R. está a trabalhar para descobrir os autores do crime, parecendo estar já de posse de alguns elementos.

SALREU

Salreu, 20 — No dia 13, por volta das 11 horas da noite, foi encontrado morto numa sua terra na C'roa, perto do lugar do Cresto, em Salreu, Manuel Marques Petisco, de Adou de Cima. Tinha 58 anos e era casado com Maria Soledade de Oliveira. Atribui-se o acidente a colapso cardíaco; foi encontrado com uma navalha na mão e vimes na boca, pois andava a amarrar vides.

— A Misericórdia de Estarreja, promoveu a celebração da Santa Missa no Hospital Visconde de Salreu pela alma de Joaquim Amaro, da Ladeira, em virtude de seu filho, Manuel Maria Amaro, ausente na América do Norte, continuar a ser especial benfeitor da dita Misericórdia.

— No próximo dia 8 de Abril realizar-se-á, se Deus quiser, a tradicional Procissão dos Passos, sendo orador o pároco de Lebruge, Villa do Conde, rev. Padre António Andrade Gomes.

— A empresa «Rodoviária», atendendo a uma sugestão aqui exposta, tem posto no largo da igreja, nos dias de praça, uma camioneta com partida para Estarreja por volta das nove e quinze minutos.

Agradecemos a atenção, a bem do público.

— No dia 21, no lugar do Couto, na curva junto da casa do sr. Adamantino Espingardeiro, pelas 14.30 horas, a furgoneta do sr. Luís Gonzaga Rainho, sócio da «Empresa Gráfica Feirense», de Vila da Feira, foi atingida pela camioneta GF-79-54, da fábrica de resinas de Eiról, a qual, em virtude da estrada molhada, embateu contra a furgoneta, deixando-a bastante danificada. Não houve desastros pessoais.

A CIDADE oitavo artigo de ALFA e os seus problemas

isto servido por hotéis confortáveis, pensões atraentes, restaurantes e similares, transportes fáceis e baratos.

A nossa terra possui a maioria destes atractivos?

Aveiro é uma cidade cheia de interesse pela sua situação e pelas curiosidades que oferece aos visitantes. Todos nós estamos de acordo neste ponto. Simplesmente, não vemos que a ela acorram, em número elevado, os turistas estrangeiros e até os nacionais.

Porquê?

Existe um Museu digno de ser visitado, sem dúvida alguma, mas a verdade é que não canaliza para a nossa cidade uma corrente turística expressamente para o ver. São bem modestos os nossos monumentos e motivos arquitectónicos: o Mosteiro de Jesus, o túmulo de Santa Joana, o Cruzeiro de S. Domingos, a Igreja das Carmelitas, o túmulo gótico de João de Albuquerque, a Capela do Senhor das Barrocas, as frontarias das Igrejas de S. Domingos e da Misericórdia, mas nada é comparável à Sé de Viseu, Sé de Braga, Sé de Evora, Templo de Diana, Convento de Cristo, em Tomar, para só citarmos os mais conhecidos e não vão muito além do que possuímos. Existe um bom hotel, uma boa pensão, um bom restaurante, bons cafés, óptimas casas de espectáculo, facilidades de transporte por caminho de ferro com Lisboa, Coimbra e Porto. Simplesmente, as estradas que servem Aveiro são deploráveis. Basta esta circunstância para inferiorizar a nossa cidade como centro de turismo.

Quem pode sentir prazer em viajar por estradas estreitas, sinuosas, com um trânsito intenso de camiões e camionetas que mal permitem uma ultrapassagem?

Não é possível pensar em turismo a sério sem boas e amplas estradas, tecnicamente perfeitas, uma vez que o meio de transporte mais corrente é o automóvel.

Aveiro é a capital de um dos distritos mais progressivos do País e é centro de irradiação para praias e termas, mas as ligações rodoviárias com estes pontos turísticos são péssimas. Nenhum automobilista tem prazer em conduzir o seu carro através de estradas estreitas, a cada passo tendo de fazer repetidos toques de claxon para evitar choques com outros veículos ou para solicitar dos peões, postados no meio do caminho, o favor de deixarem passar.

Na vizinha Gafanha isto é corrente.

Para o norte, a passagem na povoação de Angeja e a garganta de Salreu, bastam para se fazer ideia do trajecto Aveiro-Porto.

Como pode a nossa cidade, tão mal servida de estradas, pretender ser um centro de turismo?

Quanto à estrada Aveiro-Murtosa, tão desejada pelos povos desta região, nada ainda se descortina.

E' este o panorama ro-

Continuação da página um

doviário que a nossa terra pode oferecer aos turistas, e devemos dizer que não é de abrir o apetite.

Todavia, a região de Aveiro, como já frisámos, é uma das mais encantadoras do País, sobretudo no verão e no outono. A cidade é típica, o espectáculo das salinas batidas pelo sol é incomparável. Mas francamente não basta.

O que interessa à cidade é o turismo de permanência, o que se instala no hotel ou pensão, frequenta as casas de espectáculo, adquire lembranças, e não o turista de trânsito que traz o seu farnel e amesenda em qualquer passeio da rua com o seu inseparável garrafão. Ora o turista rico, o que pode instalar-se em Aveiro com demora, é muito exigente em comodidades e as nossas estradas, por desgraça nossa, são das piores do País.

Vistas as coisas à luz de um critério objectivo, realístico, verifica-se que a nossa cidade está longe de ser um centro de atracção turística, não porque não tenha, intramuros, alguns requisitos, e até únicos, para agradar aos que nos visitem, mas por não ter acessos cómodos e fáceis. O próprio Secretariado da Informação raras vezes inclui a nossa terra nos itinerários turísticos que organiza, possivelmente por reconhecer que Aveiro não dispõe de condições e de requisitos para agradar a turistas exigentes, possivelmente por lamentável esquecimento. Contudo, na reunião dos recepcionistas, em 15 de Fevereiro último, o S. N. I. passou um documentário sobre Aveiro, o que parece demonstrar que a nossa cidade não está no limbo.

Possuímos, na verdade,

Aquele que fica sempre à espera...

Continuação da página um

plíce tentação, e vencendo-a, ficou como exemplo e lição. Com a sua luz, com a sua força, com a sua graça, também o homem pode vencer as terríveis tentações dos prazeres materiais, do orgulho, da cobiça.

Este é o caminho da penitência. Da penitência que liberta e purifica e sublima. O homem há-de recalçar em si as desordens da natureza e procurar fazer (ou refazer), na inteligência e no coração, a hierarquia de todos os valores. Há-de começar por aqui a construção da sua cidadela interior, como o artista que junta os materiais necessários para o conjunto harmonioso da sua catedral. As linhas de beleza dum edifício surgem todas de baixo para cima, assentando na solidez da pedra mais funda.

Vem, depois, a glória da Transfiguração. Cristo mostra-se e dá-se. Agora, na plenitude da Luz, já o homem O vê. Ele é a Caridade e a Paz. «E' bom ficarmos aqui» —

um grande atractivo: a ria, única no país. Os sortilégios e encantos desta paisagem de maravilha, a sua luz cheia de inúmeros cambiantes, a tranquilidade das suas águas, sobretudo no outono, são de uma suprema beleza. A laguna, nessa época, parece um grande lago de águas paradas.

Oferece ainda a ria a distracção da caça e da pesca, e do desporto náutico.

Um ponto se nos afigura ainda de interesse focar antes de terminar este artigo: as facilidades que a Comissão Municipal de Turismo concede aos turistas que nos visitam.

O aluguer de qualquer das três lanchas é muito caro. Esta operação tem de perder o carácter de uma actividade lucrativa para se integrar na categoria de um serviço público como é a luz, os esgotos, a limpeza da cidade, a manutenção do Parque e dos jardins.

A França, a Itália, a Suíça, a vizinha Espanha, se arrecadam milhões de dólares por ano, gastam também quantias fabulosas com a indústria do turismo.

No ano passado, o Fundo Português de Turismo gastou 37.000 contos em participações, subsídios e prémios. E' ainda pouco. Semear primeiro, colher depois.

Sabemos que a C. M. T. de Aveiro desejaria tornar acessível o aluguer dos transportes na ria, mas lá está o S. N. I. a comentar o orçamento e a não concordar com a ideia de se perder dinheiro. Se até, por medida de economia, o S. N. I. propôs, em tempos, que se vendessem as lanchas e se comprassem, em sua substituição, botes a remo para ir a S. Jacinto e a Murtosa!

Continuaremos.

disseram os três apóstolos, deslumbrados, naquela hora do Tabor.

Mas a jornada vai ainda prosseguir. Na terra, como Job em Huss, nunca estamos no fim. E continuará a haver lodo nas valetas dos caminhos. Pode o demónio ir buscar outros sete, e estes serão piores que o primeiro. Mais forte será, portanto, a arremetida. Uma actuação em pleno.

O mal maior é o pecado, voltamos a dizer. Pecar é cair. Mas não será ainda mal maior ficar caído?

A libertação faz-se pelo amor, na felicidade à lei. Só o amor renova o entusiasmo e leva às doações generosas e ardentes. É o amor obtém-se pelo perdão. Deus é Aquele que espera sempre...

Para a festa da alegria na casa paterna, o reencontro faz-se agora na graça de um sacramento. Cristo deixou a Igreja este poder de milagre. E' o remédio para se pôr coerência na vida. E é também a prova da nossa sinceridade.

M. C.

Rádio Renascença

RIADA em Portugal em 1937, a Emissora Católica Rádio Renascença comemora este ano os primeiros 25 anos da sua existência. E a sua existência está concretizada numa obra imensa de formação e cultura, mesmo de beleza e arte, sempre ao serviço dos nobres ideais, procurando ser uma arma de defesa e de combate nas mãos da Igreja.

A Igreja, nas tarefas do seu apostolado, para formar e informar, não despreza as invenções da técnica; antes abraça e apenas sente e sofre que nem sempre os seus recursos lhe permitam dispor delas e utilizá-las com plena eficiência e rendimento. É o caso da Emissora Católica. É o caso também da Imprensa Católica. Porque os católicos não compreendem ou não se dispõem a ajudar eficientemente aquelas e outras obras semelhantes. Porque não se decidem a ser generosos, perdendo às vezes aqueles lugares e aquela posição que os colocariam na primeira linha de batalha.

O nome de um padre está identificado com Rádio Renascença. Um nome e uma vida. Ele sonhou e realizou. Monsenhor Lopes da Cruz merece as homenagens de todos os católicos portugueses. Por ele, a Emissora Católica tem feito mais do que as suas humildes possibilidades o permitam. É dele que tem vindo, desde a primeira hora, o arrojo, a audácia, o sacrifício.

E a Rádio Renascença pode orgulhar-se da sua obra. Faz o bem e sabe fazer o bem. Muitos dos seus programas devem considerar-se modelares. Sabemos de rádio-ouvintes que os não dispensam nem os perdem. Ela impôs-se no meio radiofónico nacional.

Pio XII, na célebre encíclica «Miranda Prorsus», traçou, com mão de mestre, os deveres das emissoras católicas. Mas também apontou os indeclináveis deveres dos católicos em ajudá-las espiritualmente e materialmente.

Está em curso a campanha deste ano. Têm a palavra os católicos portugueses, porque é necessário que eles dêem à sua Emissora os meios indispensáveis para a garantia e eficiência da sua acção. Os católicos portugueses, — e não uma ridícula minoria. A obra pertence-lhes: há que valorizá-la com o seu contributo.

Veja-se o exemplo da Diocese de Aveiro. A linguagem dos números é impressionante e suficientemente esclarecedora. Numa população católica de 218.000 almas, a Liga dos Amigos da Rádio Renascença tinha entre nós, em 1959, apenas 94 associados. Este número desceu, no ano seguinte, para 70. Em 1961, felizmente, subiu para 125. Mas é muito pouco. Pouquíssimo. Todavia, a nossa Diocese ocupa, ainda assim, o quinto lugar no conjunto das dioceses do país.

LIVROS AO RETALHO

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA OITO

época. É um homem que pode repetir com Dante: *lo non mori, e non rimasi vivo*.

★

No seu camarote de viagem, Kuerry abriu o seu diário e escreveu uma paródia ao pensamento de Descartes: «Sinto-me desconfortável, portanto estou vivo». Tal como Sisyphé, antes dele, podia gritar: «Je me révolte, donc je suis».

E quando Ricker, o velho colono, na sua condição de marido zeloso, mata, dum maneira abrupta, Kuerry, este tem apenas um sussurro: «Absurdo. Isto é absurdo, a menos que...»

Mais uma vez Greene, depois de nos haver imiscuído no destino transcendente dos seus personagens, deixa-nos a pergunta de qual terá sido a sua última saída...

Foi assim com Scobie, de

«The Heart of the Mater», com Sarah», de «The End of the Affair», e com Rosa, de «The Living-Room».

Também, por isto, as obras de Greene, continuando a ser duma leitura extraordinariamente fácil, apaixonante, são de entendimento algo difícil. Sendo grandes romances, não são romances de grande público, porque este, lendo sem analisar, jamais consegue fazer a síntese final que lance a compreensão sobre cada página que foi absorvida por si.

A NOSSA MISSA

- 25 — Terceiro domingo da Quaresma. Mis. pr., sem Gl., Cr., Pref. da Quaresma. Cor roxa.
- 26 — Anunciação de Nossa Senhora (do dia 25). Mis. pr., 2.ª or. da Quaresma, Gl., Cr., Pref. de Nsa. Sra. Cor branca.
- 27 — Terça-feira. Mis. pr., 2.ª or. de S. João. Cor roxa.
- 28 — Quarta-feira. Mis. pr., 2.ª or. de S. João. Cor roxa.
- 29 — Quinta-feira. Mis. pr. Cor roxa.
- 30 — Sexta-feira. Mis. pr. Cor roxa. Abstinência.
- 31 — Sábado. Mis. pr. Cor roxa.

ABRIL

1 — Quarto domingo da Quaresma. Mis. pr., sem Gl. nem Cr., Pref. da Quaresma. Cor de rosa ou roxa.

Vende-se

Um motor eléctrico de rega, e bomba, em bom estado e toda a canalização, marca STORK.

falar com Carlos Teixeira — Rua Conde de Ferreira — ESTARREJA

AVEIRO nos Olivais

Conforme anunciámos, o Reitor do Seminário dos Olivais, Mons. Cónego D. João Filipe de Castro (Nova Goa), festejou, na segunda-feira última, as «bodas de prata» do seu sacerdócio.

A sua volta, naquele dia, em verdadeiro espírito de família, estiveram reunidos muitos dos antigos alunos dos Olivais.

Foi condigna a representação da Diocese de Aveiro, formada por Mons. Anibal Ramos, Reitor do Seminário de Santa Joana, e pelos revs. Padres Albano Pimentel, António Tavares Afonso e Cunha, António Ferreira Tavares, Leonardo António Pereira, Manuel Rei de Oliveira, Manuel Tavares Cirne, Joaquim Martins de Pinho, Manuel Marques Dias, Moisés Marques Amaro, António Santos e Tomás Marques Afonso.

em terras de MOÇAMBIQUE

Continuação da página 8

midos pelos seus destinatários, o mesmo sucedendo a numerosas encomendas e embalagens, procedentes de várias partes e aqui endereçadas, que hábeis mãos de ferroviários dedicados despejam dos forjões entulhados. As malas do Correio são removidas por empregados próprios.

Prestes o comboio a partir, o pequeno recinto, em escassos segundos, fica completamente devoluto, pois toda aquela multidão toma o rumo da estação dos C. T. T., onde espera com paciência que os funcionários, por amável deferência, apesar da hora avançada, procedam ao apertamento e consequente entrega da correspondência. Recebida esta, todos se retiram, deixando o largo fronteiro ao edifício reduzido à sua habitual solidão.

Cada um, no sossego de sua casa ou no remanso do seu quarto, pela calada da noite, embalado pelo suave enlevo do doce canto das cigarras, grilos, ralos e outros insectos — tão abundantes em África — dá-se sôfregamente à leitura atenta das cartas, à absorção das notícias da família, dos amigos, da terra, das esposas, das noivas, das namoradas — eu sei lá bem de quem mais...

No dia seguinte procura-se responder ao «urgente», porque o mesmo comboio está de volta, a caminho de Nam-pula, às segundas e sextas-feiras, de madrugada. O tempo urge. É vida do mato.



PELA CATEQUESE

Curso Interparoquial

Vão realizar-se, nas datas abaixo indicadas para as respectivas freguesias, durante o mês de Abril, as seguintes lições do Curso Interparoquial de Catequese:

Dia 8 — Belazaima, Castanheira, Macieira de Alcoba, Macinhata do Vouga, Aguada de Cima, Espinhel, Recardães, Travassô, Mogofores, Ois do Bairro, S. Lourenço do Bairro, Bustos, Mamarrosa, Nariz, Oliveira do Bairro, Couto de Esteves, Sever do Vouga, Covão do Lobo, Ouca, S. André.

Dia 9 — Eixo, Fermelã.

Dia 10 — Ribeira de Frágoas, Esgueira, Pardilhó, Salreu, Veiros, Cafanha do Carmo.

Dia 11 — Vale Maior, Fátima, Gafanha na Encarnação.

Dia 12 — Gafanha da Nazaré.

Dia 13 — Oliveirinha, Ilhavo.

Tarde de Recolecção

Realiza-se, no próximo domingo, com início às 14.30 horas, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, uma tarde de recolecção para as catequistas das três freguesias da cidade.

Obra das Vocações

O Secretário Diocesano da Obra das Vocações e Seminários, sr. Padre José Félix de Almeida, que o nosso falecido Prelado destacou quase exclusivamente para este importantíssimo trabalho, tem percorrido algumas freguesias com a finalidade de lançar as bases e criar Centros da referida Obra. Tem falado aos fiéis, em reuniões de conjunto, explicando as graças e os privilégios que a Santa Sé concede aos que se dedicam a este apostolado e a imperiosa necessidade que a Diocese tem de que ele se estruture e ganhe raízes fundas em toda a parte.

Está, pois, a lançar-se à terra a semente que há-de germinar e produzir, a seu tempo, frutos abundantes.

★

Em referência à última campanha lançada pela Obra das Vocações, estão ainda a receber-se donativos das paróquias e de diversos benfeitores particulares.

Publicamos hoje mais uma lista.

Agadão	75\$00
Belazaima	60\$00
Troviscal	2.000\$00
Avanca	1.790\$00

Cacia	2.052\$30
Valongo	500\$00
Vagos:	
em dinheiro	2.381\$90
valor dos géneros	204\$50
Soza:	
em dinheiro	1.006\$00
valor dos géneros	957\$50
Ouca — géneros no valor de	780\$30
Travassô	452\$00
Ois da Ribeira	392\$00
Oliveira do Bairro	400\$00
Avelãs de Cima:	
em dinheiro (já publicado)	2.135\$10
valor dos géneros	1.003\$50
Ilhavo	3.391\$20
Ribeira de Frágoas	15\$00
Nariz	352\$40
Fátima	222\$30
Talhadas	125\$00
Mário Pequeno Novo	300\$00
Uma anónima — mais uma vez	1.000\$00
Centro da O. V. S. da Vera Cruz — Aveiro	4.492\$00
Sangalhos	500\$00
Frossos	170\$00
São Jacinto — resto ou 2.ª prestação	75\$00
Centro da O. V. S. do Bunheiro	1.593\$50
Angra	1.000\$00
São João de Loure	132\$00
Gafanha da Nazaré:	
valor dos géneros	1.201\$50
em dinheiro	1.589\$10
para Bolsa de Estudo	1.000\$00
Eirol	603\$50
Um amigo do Bunheiro, ausente na América	573\$00
José Rodrigues Branco, de Cacia	200\$00

Até à data, apenas 19 paróquias não responderam ainda.

OS DIAS DO SENHOR

o breviário do cristão moderno

Um livro novo, organizado em França, por uma equipa de padres e leigos, que reúne, em comentário às principais festas do ano litúrgico, os melhores textos dos vinte séculos da literatura cristã.

Edição portuguesa, acrescida ainda de novos textos, a sair em 15 de Abril, com revisão teológica do Cónego Dr. António Rodrigues.

OS DIAS DO SENHOR

é um livro para todos os dias, porque todos os dias são

OS DIAS DO SENHOR

Cerca de 1.200 páginas, com 639 textos de autores antigos e modernos.

Edição de luxo, em papel bíblia, encadernada em plástico, 250\$00.

Edição vulgar, em papel de 55 gramas, encadernada em pergamoide, 120\$00.

A todos os seus estimados clientes que fizerem a encomenda até 28 do corrente, numa ou noutra modalidade,

Gráfica do Vouga

CONCEDE O DESCONTO ESPECIAL DE 20%

250\$00 — 200\$00

120\$00 — 96\$00

AGÊNCIA FUNERÁRIA FERREIRA DA SILVA

« ANEXA AO HORTO ESGUEIRENSE »

Serviços para toda a parte do País

A mais completa no género

Telef. 22415

ESGUEIRA — AVEIRO

ORGANIZAÇÃO AVEIRENSE DE REPRESENTAÇÕES

de J. Ernani Moreira da Silva

11 - R. Gustavo F. Pinto Basto - 13 — AVEIRO

MATERIAL PARA **CAMPISMO**
DESPORTO

Todos os artigos para clubes populares

Externato de Albergaria

EM REGIME DE COEDUCAÇÃO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICÉUS

TELEFONE - 52172 — ALBERGARIA-A-VELHA

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto. - Telefone 23875 às segundas, quartas e sextas-feiras e partir das 10 horas.
Residência - Av. Salazar, 46-1.º Dto. Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia - às quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia - aos Sábados às 14 h.

Dr. J. RIBEIRO BREDA

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa
(Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 23716
Residência 22351

AVEIRO

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras,
quintas e sábados, das 14 às
16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

TELEFONE 22706
AVEIRO

LABORATÓRIO

« João de Aveiro »

ANÁLISES CLÍNICAS

Drs. DIONÍSIO VIDAL COELHO
e JOSÉ MARIA RÁPOSO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50

TELEFONE 22 706
AVEIRO

Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de Paris

APARELHO DIGESTIVO
DOENÇAS ANO-RECTAIS
RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Consultas das 10 às 18 horas
(à tarde, com hora marcada)

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º

TEL. { Consultório 22705
Residência 22844

AVEIRO

PINHO E MELO

ESPECIALISTA

RAIO X

Serviço: 2.ª, 4.ª e 5.ª das
9,30 às 13 h. e das 15 às 18 h., 3.ª,
6.ª e Sábados das 11 às 13 h. e das
15 às 18 horas.

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110
1.º Esq. — AVEIRO

Compre os seus livros
na GRÁFICA DO VOUGA

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo Primeiro Juízo desta comarca, Primeira Secção, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, notificando o réu António Simões da Mota casado com Arcides Simões, residente em S. Bento, Oliveirinha, desta comarca, em cujo lugar o notificando teve o seu último domicílio, actualmente ausente em parte incerta, para, no prazo de dez dias, posterior àquela dilacção dos éditos, apresentar, querendo, na acção com processo sumário que Rosa Simões, solteira, maior, doméstica, residente na Póvoa do Valado, desta comarca, move contra João Simões Lopes e mulher, do mesmo lugar, a sua intervenção como parte principal, o seu articulado, ou declarar no identificado processo que faz seus os articulados da parte a que deve associar-se.

As cópias dos articulados encontram-se à disposição do notificando nesta Secretaria Judicial e por este é também advertido de que, intervindo no processo, a sentença apreciará o seu direito e constituirá caso julgado quanto a ele, o mesmo sucedendo se não intervier no processo e tiver um interesse igual ao da autora ou ao dos réus, em relação ao objecto em causa.

Aveiro, 14 de Março de 1962

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

O Chefe de Secção,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

(Correio do Vouga — 1591 de 24-3-1962)

CONTRA O FASTIO

Dê aos seus animais

VITA-CÉVA

fortifica e engorda

Laboratório da Farmácia Pinho

GUIA — LEIRIA

Maria de Lourdes Granado Madeira

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Residência e Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho
149 — 1.º - D.º

Telef. 22675 AVEIRO

Dr. Ponty Oliva

MÉDICO ESPECIALISTA
OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultas às terças-
-feiras, das 14 às 16

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 91-2.º

Telef. 22982

AVEIRO

FERNANDO MOREIRA LOPES

Médico Especialista
Doenças das Crianças — Clínica Geral
PUERICULTURA
Raios X — Agentes Físicos

Ausente no estrangeiro. Retoma a clínica em 2 de Abril

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.10

(Acima da Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

HAVAS-L

CANALIZAÇÕES

ECONOMIAS

- De armazenagem e distribuição
- De gás e material

PRODUTIVIDADE

- Facilidade de emprego
- Supressão dos transportes das garrafas nas oficinas
- Alimentação contínua e correcta dos postos de utilização sem perda de tempo

SEGURANÇA

- Supressão dos acidentes devidos à manipulação das garrafas

Sociedade Portuguesa do AR LIQUIDO

Agentes Exclusivos de Vendas dos Produtos "L'AIR LIQUIDE"

LISBOA — R. DA QUINTA DO ALMARGEM, 14 — TEL. 637136

Fábricas em: PORTO — RUA JUSTINO TEIXEIRA, 657 — TEL. 50031

Depósitos em: SETÚBAL, COIMBRA, FUNCHAL E PONTA DELGADA

DEPÓSITO EM COIMBRA:

Rua João de Ruão, (à Sofia) — Telefene 25059

Pesadelo ou Glória

Continuação da página 1

ilimitada, chega-se ao despotismo sem limites».

A liberdade deve ser orientada pela inteligência e pelo bom-senso: tem de reconhecer e respeitar outras liberdades e outros direitos — tão íntimos e preciosos como os meus; tem de aceitar as leis que regulam o exercício da liberdade e direitos de todos os homens; e, sobretudo, tem de aceitar as exigências inscritas nela mesma e nas profundezas humanas donde ela provém — as leis morais. Praticar o mal não é liberdade, mas abuso dela.

Deixada a si, a liberdade humana é trágica; é um fardo, um pesadelo. Citemos N. Berdiaeff: Se tudo é permitido ao homem, a liberdade torna-se escrava de si mesma; e o homem, escravo de si, está perdido. A imagem humana tem de se encostar a uma natureza superior; a liberdade humana atinge a sua expressão definitiva numa liberdade suprema, a liberdade na Verdade e no Amor.

Filipe Rocha

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Comissão Municipal de Turismo

Concurso dos painéis das proas dos barcos moliceiros

A Comissão Municipal de Turismo de Aveiro faz público que em sua última reunião, resolveu repetir o concurso sobre os painéis das proas dos barcos moliceiros, no dia 15 de Abril p. f., atribuindo três prémios, respectivamente, de Esc. 1.000\$00, 700\$00 e 400\$00, para as proas que se apresentem com os painéis mais típicos e sugestivos, quer sejam novos ou restaurados.

Como prémio de consolação oferecer-se-á 100\$00 a todos os restantes concorrentes.

Este concurso efectuar-se-á pelas 14,30 horas daquele dia. O júri de classificação será constituído pelos Senhores: Presidente da Câmara e do Turismo, Capitão do Porto, Directores dos jornais locais e o artista aveirense Gervásio Aleluia.

As inscrições aceitam-se no Posto de Informações da Comissão Municipal de Turismo, existente no recinto da Feira-Exposição de Março, até às 13 horas do referido dia 15 de Abril.

O Presidente da Comissão Municipal de Turismo,

Eng.º Alberto Branco Lopes

FÁBRICA ALELUIA
— AVEIRO —

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS LOUÇAS

TALHO

TRESPASSA-SE

Situado no mercado Municipal de Aveiro.

Tetar na Rua Bairro do Vouga, 48 — AVEIRO

HORÁRIO DOS COMBOIOS

PARA O SUL		PARA O NORTE		PARA O V. DO VOUGA		Comboios destinados a Aveiro que chegam do V. Vouga e do Porto	
Horas de partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Chegadas	Obs.
1.34	Correio Lisboa	5.34	Correio, Porto	7.40	Liga para Viseu	7.20	de Sernada do V.
7.00	Coimbra	6.50	Tranvia, Porto	10.21	» » »	8.07	» » »
7.28	Coimbra (a)	8.13	» »	12.58	» » »	10.48	de Viseu
9.12	Coimbra	11.01	» »	16.25	» » »	12.58	de Sernada do V.
10.19	Foguete, Lisboa	12.22	Rápido, Porto	18.10	» » »	14.08	Tranvia do Porto
14.05	Semi-directo, Lisb.	13.01	Tranvia, Porto	18.55	» » »	15.50	de Viseu
15.06	Foguete, Lisboa	14.53	Automotora, Porto	20.00	Só até Sernada	19.25	» »
16.02	Aut., Coimbra (a)	16.21	Semi-directo, Porto			20.29	Tranvia do Porto
18.50	Coimbra	17.48	Foguete, Porto			21.52	» » »
19.40	Rápido, Lisboa	18.30	Tranvia, Porto			22.47	de Viseu
		19.31	» »				
		21.22	» »				
		22.38	Foguete, Porto				

(a) Tem ligação para Lisboa

E C O S

As ruas centrais de Fermentelos beneficiaram de uma remodelação total nas lâmpadas de iluminação pública.

★ Encontram-se internados na Casa de Saúde da Vera-Cruz, nesta cidade, os srs. Prof. Joaquim de Seabra Granjeira, do Troviscal, e Dr. Manuel Filipe, prof. no Externato de Oliveira do Bairro, que tiveram um grave desastre de viação quando, há dias, vinham para Aveiro numa furgoneta.

★ O agricultor sr. Manuel de Jesus Pequeno, de 67 anos, do lugar das Vergas, concelho de Vagos, foi colhido por um automóvel, na estrada da Figueira, quando por ali seguia de bicicleta. Sofreu fractura do crânio e encontra-se no Hospital de Ilhavo.

★ Realiza-se em 8 de Abril a comunhão pascal colectiva dos presos da cadeia civil de Estarreja.

★ É de 80.688\$00 o total dos cortejos de oferendas ultimamente efectuados em Beduido para as obras de restauração da igreja paroquial.

★ Vão prosseguindo regularmente os trabalhos de construção do novo edifício da Escola Comercial e Industrial de Agueda.

Junta de Freguesia da Oliveirinha

Concelho de Aveiro

Concurso

FAZ-SE PÚBLICO que esta Junta de Freguesia, em sua reunião ordinária de 18 de Março corrente, deliberou abrir concurso, pela 2.ª vez e pelo prazo de TRINTA DIAS, para a empreitada de «CAMINHO VICINAL DA E. N. 230-1 AO REGO DA VENDA, NA OLIVEIRINHA - 3.ª FASE», cujo programa e caderno de encargos podem ser examinados na sede desta Junta, todos os dias, das 15 às 18 horas, e ainda na Direcção de Urbanização do Distrito de Aveiro, todos os dias úteis, durante as horas normais de serviço.

Base de licitação . . . 175.732\$70
Deposito provisório . . . 4.393\$40

As propostas, escritas em papel selado e encerradas em sobrescrito lacrado acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviados pelo correio, sob registo, de forma a serem recebidos, na Secretaria desta Junta de Freguesia, até às 15 horas do dia 18 do próximo mês de Abril.

Oliveirinha e Junta de Freguesia, 19 de Março de 1962.

O Presidente da Junta,

José Ferreira Dias

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia treze de Abril próximo, pelas dez horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de acção de arbitramento para divisão de coisa comum que Clarinda de Jesus Pata, viúva, serviçal, e Maria da Conceição Gonçalves, solteira, doméstica, residentes em Ilhavo movem contra Calisto Magalhães e mulher Clotilde de Jesus Remigio, ele operário e ela doméstica, residentes em Arrota de Chousa Velha, Ilhavo, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o prédio seguinte:

«Uma casa velha, com quintal e mais pertenças e direitos, sita na Arrota de Chousa Velha, Ilhavo, que toda confina do norte com Manuel Simões Ruivo, sul José Resende, nascente caminho e poente herdeiros de Joaquim José dos Santos, inscrita na matriz sob o art.º 2678, urbano, e art.ºs 4227 e 4230, rústicos, descrita na Conservatória sob o n.º 45867, a fls. 30 do L.º B 120, que vai à praça no valor de 20.000\$000.»

Aveiro, 16 de Março de 1962.

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

O Chefe de Secção,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

(Correio do Vouga n.º 1591 de 24-3-1962)

Pintor de automóveis

Precisa as Oficinas Neves & Capote, Lda. de Ilhavo.

Vauxhal

Muito bom estado. Vende-se. Aqui se informa.

Jogo MAPLES

Forrados damasco. Vende-se. Aqui se informa.

Alugam-se

Moradias em Coimbra — Aradas — Aveiro
Trata Maria dos Santos

Trespasa-se

Pequeno estabelecimento de Mercaria e Vinhos. Aqui se informa.

encadernação
tipografia
livraria

gráfica do Vouga

RUA DO BATALHÃO DE CAÇADORES DEZ, 81

AVEIRO

Livros do momento

Moral Sexual e Dificuldades Contemporâneas

Um livro sério sobre um grave problema

Ilusão e Angústia

A Psicanálise encontrou-se com a Teologia

A Santidade e o Nosso Tempo

Uma visão oportuna dos anseios de hoje

TIPÓGRAFOS

Precisam-se urgentemente na GRÁFICA DO VOUGA, em Aveiro, COMPOSITORES, OFICIAIS E AUXILIARES.



Publarte — Aveiro

PIREX

Os mais VARIADOS serviços com PREÇOS ao seu ALCANCE só no

FELIZ LAR

(Em frente à Casa das Utilidades)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 92 — AVEIRO

F A M E L

A carrinha isenta de carta que resolve todos os transportes

A motorizada Famel Foguetão, ILO e DKW em novos modelos e novas formas

Garantia e assistência técnica permanente

EM AVEIRO

Rua Engenheiro Oudinot, 31

Câmara Municipal de Aveiro

JUNTA DISTRITAL DE AVEIRO

Concurso

Eng.º Agr.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária do dia 16 do corrente mês, deliberou abrir concurso, pelo prazo de VINTE DIAS, para o «FORNECIMENTO DE MOBILIÁRIO E MATERIAL DIDÁTICO PARA ESCOLAS», devendo as propostas ser enviadas à Secretaria da Câmara, até às 14,30 horas do dia 13 do próximo mês de Abril.

Depósito provisório:

Para o conjunto do mobiliário e material didático . . . 7.500\$00

Para cada uma das modalidades, mobiliário ou material didático, em separado . . . 3.750\$00

O caderno de Encargos será patente aos interessados na Secretaria da Câmara Municipal.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 20 de Março de 1962

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas

Eng.º Agr.º

AVISO

De conformidade com a deliberação tomada na reunião ordinária de 22 do mês em curso, declara-se que está aberto concurso documental, pelo prazo de quinze dias, a contar do dia imediato ao da publicação do presente aviso, para provimento, por assalariamento a título permanente, de dois lugares de vigilante (um do sexo masculino e outro do sexo feminino) do Asilo-Escola Distrital de Aveiro, com o salário diário de 35\$00 e alimentação.

As condições exigidas e demais esclarecimentos respeitantes ao provimento dos referidos cargos serão prestados na Secretaria desta Junta Distrital.

Aveiro, 22 de Março de 1962.

O PRESIDENTE

Dr. António Rodrigues

Agradecimento

A família Graça vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que acompanharam até à última morada a saudosa extinta Marília dos Reis Graça.

BANCO REGIONAL DE AVEIRO

S. A. R. L.

Capital 10.000.000\$00

Rua de Coimbra — Praça do Dr. Frederico Ulrich

TELEGRAMAS: REGIONAL

TELEFONES 22731 E 22131

Transferências e Cobranças

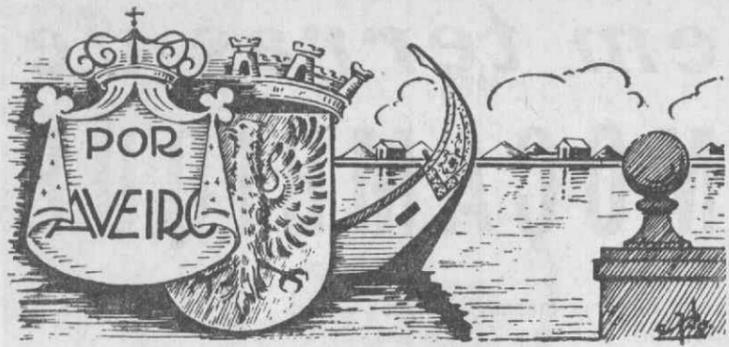
Saques sobre o País

Conta corrente em Moeda Portuguesa

Depósitos à Ordem e a Prazo

★

Empréstimos sobre penhores de ouro, prata e jóias



Obras Portuárias

Os srs. Ministros das Obras Públicas, Finanças e Comunicações receberam, na quarta-feira última, em Lisboa, a comissão administrativa da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, constituída pelos srs. Coronel Gaspar Ferreira, Presidente, Eng. Carlos Gamelas Teixeira, Vice-Presidente, e Eng. Coutinho de Lima, Director do Porto, acompanhada pelos srs. Dr. Jaime Ferreira da Silva, Governador Civil do Distrito, Conselheiro Albino dos Reis, Dr. Tarujo de Almeida, Presidente da Comissão Distrital da União Nacional e Deputado pelo Círculo, e Drs. Paulo Cancela de Abreu e Artur Alves Moreira e Eng. António Gonçalves de Faria, também Deputados por Aveiro, que, com aqueles membros do Governo, tratou de importantes assuntos relativos às obras portuárias incluídas no II Plano de Fomento.

Os Passos em Aveiro

Devido ao tempo chuvoso, não pôde realizar-se, na tarde de domingo, a Procissão dos Passos na freguesia da Vera Cruz. Apenas a imagem de Nossa Senhora da Soledade foi reconduzida da igreja desta paróquia para a do Carmo, havendo em seguida sermão pelo sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo.

★

Com muito brilho e dignidade, realizou-se, no dia seguinte, a Procissão dos Passos na freguesia da Glória. Na impossibilidade do pároco, por motivo de doença, presidiu o pároco da Vera Cruz, sr. Padre Manuel António Fernandes.

O sr. Padre João Paulo Ramos, no final, celebrou a santa missa e pregou o sermão do Calvário.

Conferência promovida pela L. I. C.

Por iniciativa da Direcção Diocesana da Liga Independente Católica, veio a Aveiro, na sexta-feira da semana passada, a sr.^a Dr.^a D. Maria Manuela Silva, ilustre Directora da revista «Empresa», da UCIDIT, e que presentemente exerce a sua actividade profissional no Secretariado da Economia Aplicada, da Associação Industrial Portuguesa.

A distinta senhora, cujos merecimentos e recursos intelectuais são bem reconhecidos, proferiu uma conferência, no salão do Grémio do Comércio, desenvolvendo o tema «A estrutura da empresa na doutrinação social da Igreja». Fê-lo de forma concreta, clara e convincente, interessando o auditório. Algumas pessoas, no final, dirigiram-lhe diversas perguntas à volta do assunto, a que ela respondeu cabalmente.

Concurso de Painéis dos Barcos Moliceiros

Por iniciativa da Comissão Municipal de Turismo, vai repetir-se mais uma vez este ano o concurso dos painéis das proas dos barcos moliceiros, havendo três prémios, respectivamente de 1.000\$00, 700\$00 e 400\$00 para os primeiros classificados. Todos os restantes concorrentes receberão 100\$00 como prémio de consolação.

Este concurso efectuar-se-á pelas 14.30 horas do próximo dia 15 de Abril, no canal central, sendo o júri de classificação constituído pelos srs. Presidentes da Câmara e da C. M. de Turismo, Directores do «Correio do Vouga» e do «Litoral» e Gervásio Aleluia.

Chamamos a atenção para as informações que noutra lugar se publicam.



HOJE:

CINE-AVENIDA — **A diligência fantasma.** Filme de aventuras do oeste americano, 65 minutos. Realização de Ray Navarro e interpretação razoável de William Bishop, Kathleen Crowley e Richard Werr. Algumas cenas de violência, prevalecendo, porém, o sentido de justiça. De realçar a atitude de um dos bandidos que acaba por voltar ao bom caminho. Maiores de 12 anos. PARA TODOS. **A Mina.** Película romântica, italiana, 80 minutos. Realização de Giuseppe Bennati e interpretação de Elsa Martinelli e António Cifariello. Sem quaisquer inconvenientes. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

AMANHÃ:

CINE-AVENIDA — **No Sul do Pacífico.** Comédia musical, americana, 135 minutos. Realização de Joshua Logan e interpretação de Rossano Brazzi, Milti Gaynor e Jonh Kerr. Essencialmente musical e paisagista. Maiores de 12 anos. PARA TODOS. À tarde e à noite.

TEATRO AVEIRENSE — **Ada.** Drama americano, 105 minutos. Realização de Daniel Men e interpretação de Susan Hayward e Dean Martin. Alguns problemas de moral política, que todavia não chegam a convencer, pela forma como são postos e tratados. Apenas o aspecto sentimental dá um certo interesse ao filme. Maiores de 12 anos. PARA ADULTOS. À tarde e à noite.

TERÇA-FEIRA:

TEATRO AVEIRENSE — **Gigantes da floresta.** Película de aventuras, americana, 90 minutos. Realização de Felix Feist e interpretação de Kirk Douglas, Eve Miller, Patrice Wymore e Edgard Buruz. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

QUARTA-FEIRA:

CINE-AVENIDA — **A imperatriz guerreira.** Filme histórico, americano, 105 minutos. Realização de Pietro Francisci e desempenho muito bom de Kerwin Mathews e Tina Louise. Um pormenor da Grécia, muitos séculos antes de Cristo. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

QUINTA-FEIRA

CINE-AVENIDA — **O criminoso é meu amigo.** Filme policial, francês, 85 minutos. Boa realização de Jacques Dupont e desempenho equilibrado de Jean-Paul Belmondo, Sylva Koscina e Claude Brasseur. Uma vida algo livre. Suicídio. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

Feira de Março

E' inaugurada amanhã, nesta cidade, a Feira de Março, que estará aberta, como de costume, até 25 de Abril.

A Comissão Municipal de Turismo resolveu levar a efeito, durante aquele período, festivais de carácter folclórico, constituídos por exhibições de ranchos regionais.

O primeiro efectua-se já amanhã, pelas 22 horas, com as Salineiras de Aveiro. No segundo, marcado para o dia 8 de Abril, exhibir-se-ão o Rancho Infantil de Rio Pereiro e as Tricanas de Aveiro. O terceiro e último será no dia 22 de Abril, apresentando-se o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Esgueira.

Hotel Arcada

Foi elevado à 2.^a classe o Hotel Arcada, facto que significa o reconhecimento oficial dos esforços dispendidos pelos proprietários, sr. Capitão Aristides Ferreira e seus filhos.

Obras Camarárias

Têm continuado, agora com maior intensidade, os trabalhos de arranjo do Largo de Angola, junto à igreja da Vera Cruz.

— Está a ser pavimentado o último troço da Rua do Comandante Rocha e Cunha, entre o Largo do Senhor dos Aflitos e a sede dos Serviços Municipalizados.

— A Rua de José Rumbaba está a receber obras de reparação, ficando agora devidamente pavimentada.

Topomímia

A Câmara Municipal, na sua última sessão, resolveu atribuir o nome de Senhor dos Aflitos ao arruamento que vai desde a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho até à passagem de nível da Quinta do Gato.

Pela Capitania

Em 8, com destino ao Porto, saiu o navio alemão «Perseus», em lastro.

Em 15, saíram a barra com destino a Lisboa e Cádiz, respectivamente, os barcos bacalhoeiros «Adélia Maria», «São Jorge», e «Novos Mares».

Em 17, vindo de Setúbal, entrou o galeão-motor «Praia da Saúde», com cimento, e saíram para Cádiz, Lisboa e Torreveja, respectivamente, os bacalhoeiros «São Jacinto», «Lutador» e «Capitão João Vilarinho».

Em 18, saiu a barra, com destino ao Porto, o galeão-motor «Praia da Saúde», em lastro.

Em 19, para Setúbal e Lisboa, respectivamente, saíram os barcos «Inácio Cunha» e «Luísa Ribau».

FALECIMENTOS

D. Júlia Marques Ferreira Ramos

Confortada com os sacramentos da Santa Igreja, faleceu nesta cidade, no dia 16, na sua casa da Rua José Estêvão, a sr.^a D. Júlia Marques Ferreira Ramos, que contava 83 anos de idade.

A virtuosa senhora era irmã da sr.^a D. Joana Marques Ferreira Ramos, casada com o sr. António Maria de Pinho, de Pardilhó, e da sr.^a D. Ana Marques Ferreira Ramos; cunhada da sr.^a D. Albina de Oliveira Ramos, viúva do saudoso Prof. Abílio Marques Ramos; e tia das sr.^{as} D. Joana e D. Júlia Valente de Almeida e da sr.^a D. Zulmira Valente de Almeida Alves Teixeira, do sr. Dr. Júlio Queirós Valente de Almeida, ausente na Guiné; de Mons. Aníbal de Oliveira Marques Ramos, Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa; e ainda de D. Alda, Dr. Augusto César, Alberto, D. Alcina, D. Angela, Adriano, Angelo, D. Augusta, D. Aldina (Madre Maria de Gonzaga), Amílcar, Aristeu, D. Arminda e D. Alice de Oliveira Marques Ramos.

O funeral realizou-se no dia seguinte, no Bunheiro, terra da sua naturalidade, ficando os restos mortais no cemitério local. Hoje, às 10 horas, na igreja desta freguesia, haverá ofícios de 7.^o dia.

Eng. Manuel de Moraes Serrão

Faleceu no dia 21, no Porto, o sr. Eng. Manuel de Moraes Serrão, que foi Director de Estradas em Faro, Vila Real e Viana do Castelo e em Aveiro exerceu, durante vários anos, as funções de Adjunto.

Era casado com a sr.^a D. Arminda dos Santos Trindade Serrão e pai dos srs. Eng. Manuel dos Santos Serrão, do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, Dr. Daniel dos Santos Serrão, professor extraordinário da Faculdade de Medicina do Porto, e Eng. Fernando Octávio dos Santos Serrão, 1.^o assistente da Faculdade de Ciências do Porto, todos antigos e distintíssimos alunos do Liceu de Aveiro.

O extinto possuía várias condecorações e louvores.

Abílio João Pinto

Inesperadamente, faleceu nesta cidade, no domingo último, o sr. Abílio João Pinto, de 54 anos, tipógrafo. Natural de Vila Real de Trás-os-Montes, residia e trabalhava em Aveiro desde há muitos anos. Ultimamente, era sócio da «Gráfica Aveirense». Nesta casa foi composto e impresso, durante bastante tempo, o nosso jornal, a que sempre o sábio e dedicado dispensou a maior atenção e interesse. Também pelo seu trato afável, na-

turalmente bondoso, tinha em Aveiro muitos amigos e todos apreciavam a sua competência profissional.

O sr. Abílio João Pinto era casado com a sr.^a D. Carmen Marques Soares, pai da sr.^a D. Helena Marques Soares Pinto, da menina Maria do Carmo Marques Soares Pinto e do sr. Manuel Carlos Marques Soares Pinto; irmão das sr.^{as} D. Maria das Dolores Pinto Pires e D. Isolina Pinto Andrade; sogro do sr. Manuel dos Santos Victor, empregado nas Fábricas Aleluia; cunhado das sr.^{as} D. Emilia de Azevedo Soares, Maria Marques Soares e Aida Marques Soares Ferreira; do sr. Raul Ferreira de Andrade e dos srs. Otelo, José e Aureliano Marques Soares; e primo do sr. Abílio Barbosa, empregado nas oficinas da «Gráfica do Vouga».

O funeral, muito concorrido, sobretudo por colegas das artes gráficas da cidade, realizou-se na segunda-feira para o cemitério sul.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado . . .	AVEIRENSE
Domingo . . .	SAUDE
Segunda-feira . . .	LOUDINOT
Terça-feira . . .	MOURA
Quarta-feira . . .	CENTRAL
Quinta-feira . . .	MODERNA
Sexta-feira . . .	ALA

Paulo de Miranda Catarino

ADVOGADO

Junto aos Paços do Concelho

TELEF. { 23451 - Escrit.
22873 - Resid.

AVEIRO

Dia da UMOFC

A União Mundial das Organizações Femininas Católicas, que tem espalhados por todos os continentes 36 milhões de membros, realiza amanhã, em Aveiro, como em todo o Mundo, um dia de oração e estudo, este ano subordinado às intenções da Paz, do Concílio e dos problemas actuais na América Latina.

O programa consta: às 9,30 horas, no salão da A.C., à Misericórdia, incluída na recollecção da L. C. e L. C. F., uma palestra pelo rev. Padre João Paulo Ramos: «As três maternidades da mulher».

Às 12 horas, missa na igreja da Misericórdia, pelas intenções indicadas.

Para estes actos se convidam todas as organizações femininas da cidade.



Fonte limpa!... em relógios e reparações

a Relojoaria Campos
frente aos Arcos — AVEIRO

Telef. { Est. 23718
Res. 22999

permanente exposição OMEGA
60 a 70 modelos diferentes
de 1.000 a 10.000\$00

E U e ele, naquela noite, adiantámo-nos na conversa! Pegámo-nos de tal forma na «cavaqueira» que não nos chegou o horário de café... Perdemos a noção do tempo. Só um cair descompassado de horas nos fez dar conta da realidade...

Separámo-nos. E a mim, nem o calor reconfortante daquele encontro amigo me proibiu de pensar no que a conversa é vulgarmente na sociedade dos homens.

Pensei em Ionesco, nesse Ionesco que mágicamente faz teatro da «desconversa», da «loufoquerie» duma sociedade palradora, onde o homem sufoca atordoado num vazio intransponível.

Em sociedade, o silêncio é proibido. Falar é até uma forma de marcar «posição». Tem de se falar, falar sempre: papaguear as notícias dos jornais da manhã; repetir bisbilhoticamente a última novidade escandalosa; engrandecer qualquer facécia, que não tem «sabor» se não tiver «pimenta».

Ah! se a conversa fosse tão-só aquela «arte das mil maneiras de não dizer nada»!... Mil diabos a benzessem! Mas não. E apesar de tudo, eu acho que também a conversa, seja ela simplesmente charlatã ou chegue a ser demoniacamente viperina, tem a sua razão de ser. É que tanto se tem insistido na genealogia simia do Homem, que é bom que entre «pai» e «filho» haja ainda algo a distingui-los. É «o macaco é um animal que não fala porque não tem nada a dizer».

S.

livros ao retalho

M plena viagem, vai Kuerry à procura de caminhos novos duma vida desigual.

É um processo clássico de narrar, seguido já por Homero, Virgílio, Camões e, mais perto de nós, pelos novelistas da escola realista. O poema lança o leitor no meio da acção já desencadeada no

mistério das suas linhas de força: in mediis rebus!

Mas Greene não é apenas um artista dotado de espantosa técnica de narrar e de prender a atenção. O ambiente policial, da perseguição Kafkiana, ganha nele ressonâncias transcendentes.

E esta sua última obra, — que apareceu, na tradução portuguesa, com o título de «Um caso arrumado», — é notável que, sendo um romance ao jeito de análise psicológica, a pouca intriga da acção em nada diminui o interesse do tema. Greene é um artista que se impõe ao leitor. Um livro seu que se abre, não se fecha senão na última página.

E Kuerry, sua última criação, é um tipo característico do nosso tempo. Devora-o uma amálgama de sentimentos — o vazio, o tédio, o desespero —, bem característicos da nossa

CONTINUA NA PÁGINA CINCO

DODES escolher os teus caminhos; jamais poderás marcar-lhes a saída onde eles vão desembocar.

Também eu exultei ao traçar os meus roteiros, e a cantar pus neles meus rótulos garridos: amor, liberdade, fama e glória...

Mas, ai de mim, não passava dum melro atrevido a bater suas asas largas dentro duma gaiola doirada de arames invisíveis.

E eu que no fundo só uma coisa desejava de verdade: «o que eu queria era esquecer-me».

A palavra disse-a Gide, o artista, mas sou eu, o homem, que a vivo...

Mas não. Nunca o homem é terra de ninguém. Eu hei-de ser sempre um possessor. Tu serás sempre um possessor. Nós, todos nós seremos sempre possesores.

NINGUÉM PODERÁ SER TERRA DE NINGUÉM.

O santo é possuído por Deus; o libertino é possuído por Satã. O que ama é possuído pela amada; o que odeia é possuído pelo seu ódio.

O amor devora-nos; o ódio devora-nos; a fome devora-nos. Tudo nos devora sempre sem nunca nós devorarmos tudo.

E eu agora mesmo, neste momento em que te falo, nem eu próprio sei quem me possui. Mas, ai de mim, do que eu tenho a certeza é de que, agora como sempre, nem eu próprio sou livre de mim mesmo...

A.

postais e m ZIG ZAG

H Á um caso que merece uma larga referência, nestas minhas despretensiosas crónicas, porque ele faz parte da nossa vida, aqui em Malema. É a passagem do combóio correio, vindo de Nampula, às quartas-feiras e sábados, por volta das 19,30 horas.

Trata-se duma espécie de festa bissemanal, cá na povoação, e, porque assim é, tem sempre uma numerosa assistência a frequentá-la, praticamente a quase totalidade da população, quer europeia, quer africana: brancos, mestiços e pretos.

Durante algum tempo, após a nossa chegada, há uns seis meses, considerávamos exótico, insípido, de sabor cafreal este facto que, afinal de contas, se repete em todas as localidades do norte da província, onde passa e pára o combóio. Agora, porém, habituados a ele, estranharíamos o seu desaparecimento, pois já nos entrou na massa do sangue. É a influência do meio ambiente a exercer-se com grande intensidade.

Um duplo motivo faz aguardar com entusiasmo qualquer desses dois citados dias e, em cada um deles, o momento oportuno, a hora H: o combóio e principalmente o cor-

em terras de MOÇAMBIQUE

CRÓNICA DE A. RUELA CIRNE

reio que no mesmo é transportado. Por isso é que, um pouco antes da ocasião prevista nos horários oficiais, todos acorrem solícitos e pressurosos à estação do Caminho de Ferro, cuja gare, num abrir e fechar de olhos, se enche de lés a lés de gente que çavaqueira, enquanto espera a almejada locomotiva.

Os indígenas aproveitam esta oportunidade para fazerem entre si transacções de produtos da sua lavra.

Mal soa o apito anunciando a aproximação do trem, principia o movimento nos circunstantes que ultimam os preparativos para condigna recepção.

Uma vez parado o combóio, (diga-se de relance que é da praxe demorar uma meia hora em cada estação), recrudescer o animado bulício: apeiam-se definitivamente uns, saem a tomar uma pitada de ar outros; os conhecidos saudam-se, cumprimentam-se,

abraçam-se. Há pessoas que ingressam, no restaurante ou no bar do transporte recém-chegado, a marcar posição ou a assinalar a sua presença com uma cerveja ou outra bebida no género, acompanhada de apetitosos mariscos, oriundos das costas do Índico, que, por sinal, não ficam a dever nada aos da Metrópole. Enfim, um vaivém contínuo, uma autêntica azáfama... naqueles curtos trinta minutos.

Os rolos dos jornais diários de Moçambique são assu-

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA

LETRAS RÚSTICAS

J. CRESPO DE CARVALHO

QUE terá a lua? Como será a lua?

Será um pedregal inóspito? Uma cumeada vulcânica? Uma simples poldra no espaço onde o homem tenta pôr o pé para ensaiar outros saltos mais temerários?

Ninguém sabe. Aventam-se hipóteses, os americanos alvejam-na com foguetões potentíssimos mas os artilheiros do cabo Canaveral são fracotes e erram a pontaria em milheiros de quilómetros.

Quando João de Lemos compôs a «Lua de Londres», mirrado de saudades do luar do seu «pátrio Douro», quando Augusto Gil cantou o «Luar de Janeiro», o homem contentava-se com o globo terrestre.

Hoje, não. Manda cade-las e macacos à frente a explorar os espaços siderais e, após a bicharada, vai ele.

— Quem é que moi tanto milho de ouro, com aquela mó de jaspe que anda além no Céu? — pensava o burrico da «Moleirinha», de Junqueira.

Os sábios estudam, calculam, indagam. A ciência do espaço deu um pulo fantástico, mas o homem continua aguilhoado à terra com os seus achaques de reumático, as suas dores de

dentes, o cancro da morte a roer-lhe as entranhas.

Se ele conseguir pousar na lua e os ares do «astro saudoso» forem respiráveis e a mansão aprazível e fértil como as abas da Estrela e os campos do Mondego, o camarada Nikita e o Tio Sam poderão ir lá passar os seus fins de semana e dedicarem-se à pesca da truta ou à caça do pato bravo.

Se a lua, porém, não passar de um lanchal paupérrimo sem um veio de volfrâmio, quem vai pagar as favas é o campónio da estepa, o zagal do Texas... e nós, os europeus.

As fontes oficiais gaulesas são avaras no noticiário.

Ainda agora, estamos sem saber se os caudilhos argelinos, que se encontravam a ares num castelo encantado do interior da França, capitularam diante de uma perna de veado ou de uma mahonesa de lagosta.

Como o leitor deve estar lembrado, os turbantes fizeram a parede da fome, mas só se aguentaram três semanas sem cair no prato.

Em operações militares

da nossa Zambézia, João Azevedo Coutinho ficou uma vez horrorosamente queimado pela explosão de uma barrica de pólvora. Chagado, quase cego, impõe ao médico da coluna em retirada que trate primeiro os outros feridos. Depois ele. A pirâmide jerárquica inverte-se no quinhoar dos pensos. Foi assim em Moçambique; foi assim em Angola.

Os chefes eram os primeiros a servir na linha de fogo, e os últimos a servir-se quando tocava ao rancho ou à ração de água.

Couceiro e João de Almeida, de soldados bisonhos e de degredados fazem soldados de escol.

É sabido que a tropa vale o que valerem os seus capitães.

Chefes que comandam insurreições terroristas, recostados nos almofadões do Cairo ou de Tunes, não modelam soldados de escol; formam criminosos de direito comum, assassinos.

Desta fazenda argelina são agora os remexidos gauleses que se atascaram no mesmo paúl do terror.

Colégio da Souza

ANO XXXII — N.º 1591

Aveiro, 24 3-1962

47

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO